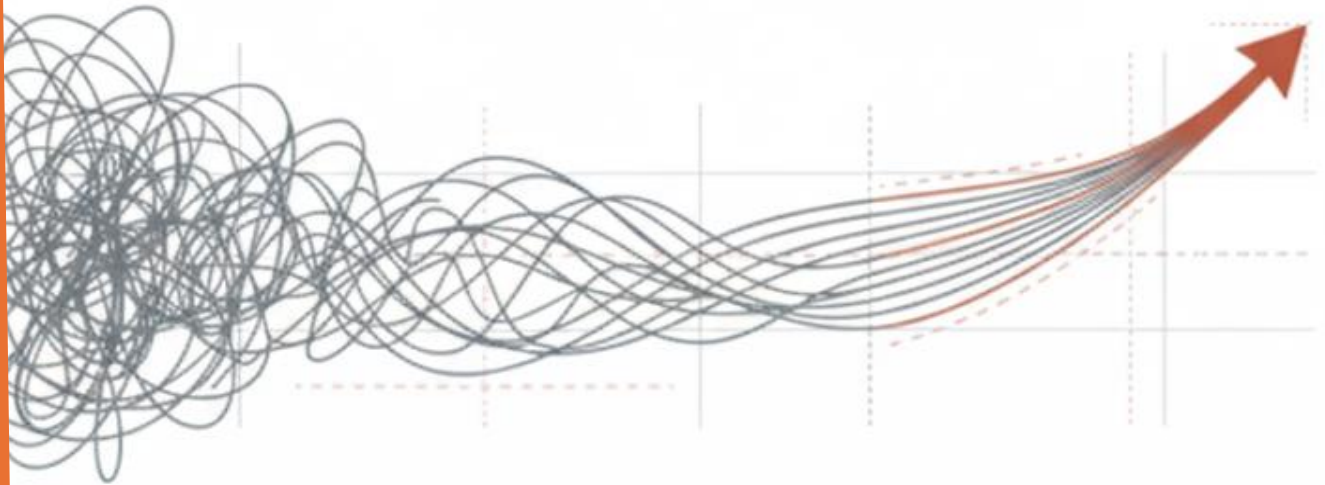




**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA**

## **RELATÓRIO DE ANÁLISE DE RESULTADOS DOS DEPARTAMENTOS** **“Análise pedagógica por área curricular”**



**1.º Período | Ano letivo 2025-2026**

**“Uma escola onde todos aprendem”**

Elaborado pela Equipa de Autoavaliação

Loulé, 9 de fevereiro de 2026

## Equipa de Autoavaliação

Nome dos docentes	Funções
Ana Cristina Gonçalves	Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Ana Luísa Correia	Coordenadora de Projetos
António Pedro Santos	Coordenador do Departamento de Educação Especial
Cristina Filipe	Coordenadora do Departamento da Educação Pré-Escolar
Isa Lourenço	Coordenadora do Departamento do 1.º ciclo
Isabel Guerreiro	Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
Isabel Martins	Coordenadora da Equipa das Bibliotecas Escolares
Júlio Guerreiro	Coordenador da Equipa de Autoavaliação
Maria Isabel Casaca	Coordenadora do Departamento de Línguas
Pedro Janeiro	Coordenador do Departamento de Expressões
<b>Outros Elementos da Comunidade Educativa</b>	
Representante do Pessoal Não Docente	
Representante da Associação de Pais APEC de Loulé	
Representante da Associação de Pais A Escola na Vida de Salir	

## Agradecimentos

A Equipa de Autoavaliação agradece a todos os Delegados/Coordenadores de Ano/Educadores que, juntamente com os colegas dos seus grupos disciplinares/departamentos, elaboraram a análise dos resultados escolares e refletiram sobre os mesmos numa perspetiva de melhoria da qualidade do serviço prestado.

A Equipa de Autoavaliação agradece também aos demais elementos a comunidade educativa (alunos e respetivas famílias, trabalhadores não docentes e outros atores sociais) que direta ou indiretamente, beneficiam ou influenciam o trabalho do agrupamento que têm contribuído para os resultados alcançados.

## Índice

Introdução.....	4
Departamentos curriculares .....	5
Departamento de Ciências Sociais e Humanas.....	6
Português - 2.º ciclo .....	7
História e Geografia de Portugal.....	8
História.....	9
Geografia.....	10
Cidadania e Desenvolvimento .....	11
PLNM.....	12

Departamento de Expressões .....	13
Educação Visual – 2.º ciclo .....	14
Educação Visual – 3.º ciclo .....	15
Educação Musical - 2.º ciclo .....	16
Música - 3.º ciclo .....	17
Educação Tecnológica– 2.º ciclo .....	18
Educação Tecnológica– 3.º ciclo .....	19
Expressão Plástica .....	20
Educação Física – 2.º ciclo .....	21
Educação Física – 3.º ciclo .....	22
Departamento de Línguas .....	23
Português - 3.º ciclo .....	24
Inglês – 1.º Ciclo .....	25
Inglês (2.º Ciclo) .....	26
Inglês – 3.º Ciclo .....	27
Francês .....	28
Espanhol .....	29
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais .....	30
Matemática- 2.º ciclo .....	31
Matemática- 3.º ciclo .....	32
Ciências Naturais – 2.º ciclo .....	33
Ciências Naturais – 3.º ciclo .....	34
Físico-Química – 3.º ciclo .....	35
TIC - 2.º e 3.º Ciclos .....	36
Departamento do 1.º Ciclo .....	37
Português .....	38
Matemática .....	38
Estudo do Meio .....	39
Educação Física .....	39
Educação Artística .....	39
Oferta Complementar .....	40
Departamento da Educação Pré-Escolar .....	40
Departamento de Educação Especial .....	42

# Introdução

O presente Relatório de Análise de Resultados dos Departamentos constitui um documento técnico de suporte ao **Relatório de Resultados do 1.º Período**, enquadrado no artigo 19.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, e no modelo de monitorização do Plano de Ação TEIP 4 do Agrupamento.

Enquanto o Relatório de Resultados do 1.º Período apresenta uma leitura global e estratégica dos indicadores de sucesso e qualidade das aprendizagens, o presente documento aprofunda a análise ao nível dos departamentos curriculares e das disciplinas, permitindo uma leitura fina dos padrões de desempenho, das variações face ao período homólogo e da evolução do mesmo grupo de alunos (análise de coorte).

Este relatório tem como finalidade:

- **disponibilizar evidência analítica para a reflexão pedagógica** em sede de departamento, grupo disciplinar e Conselho Pedagógico;
- **apoiar a monitorização das Metas Gerais do Plano de Ação TEIP 4** (MG1 – Taxa de retenção; MG2 – Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas);
- **sustentar a adequação e eventual reajuste das estratégias pedagógicas** e das medidas de apoio educativo implementadas.

O documento organiza-se por departamentos curriculares, integrando:

- **leitura dos resultados globais** do departamento;
- **análise da evolução anual** e da **coorte**;
- **síntese interpretativa** produzida pelos respetivos coordenadores/delegados;
- **identificação de estratégias de melhoria** com implicações para a ação pedagógica.

Este relatório não substitui o Relatório de Resultados do 1.º Período, funcionando como **documento complementar de natureza técnica e analítica**, que fundamenta as opções estratégicas do Agrupamento no âmbito da melhoria contínua das aprendizagens e da ação TEIP.

## Departamentos curriculares

A análise dos resultados escolares por departamento curricular foi realizada com base num **modelo simplificado comum a todo o Agrupamento**, assente na identificação da tendência global dos resultados, na leitura integrada da **taxa de sucesso** e da **média** e na **análise do percurso do mesmo grupo de alunos ao longo do tempo**.

As **sínteses departamentais** apresentadas foram elaboradas pelos coordenadores de departamento e resultam da articulação entre os dados disponibilizados no **Painel Interativo** e as análises efetuadas pelos delegados de disciplina, permitindo identificar padrões transversais, áreas de maior consistência e domínios que requerem intervenção prioritária. Este nível de análise não substitui a análise disciplinar, mas enquadra-a, constituindo um elo intermédio entre a leitura global do Agrupamento e a análise específica por disciplina.

A **análise disciplinar dos resultados** foi realizada também com base num **modelo simplificado comum**. Este modelo privilegia a leitura conjunta da **taxa de sucesso** e da **média**, a identificação da tendência dos resultados face ao período homólogo, a leitura crítica dos dados através da **análise por coorte** e a **definição de estratégias de melhoria exequíveis e ajustadas a cada contexto disciplinar**.

As análises apresentadas foram elaboradas pelos delegados de disciplina /coordenadores de ano e restantes docentes do respetivo grupo disciplinar/departamento.

A **média** dos níveis constitui um indicador sintético da distribuição global do desempenho dos alunos numa disciplina, numa escala de 1 a 5 (1 – Fraco; 2 – Insuficiente; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom). Ao contrário da **taxa de sucesso**, que apenas identifica a proporção de alunos com nível positivo ( $\geq 3$ ), a **média permite analisar a qualidade do sucesso**, distinguindo situações de sucesso mínimo de situações de desempenho consistente.

Nos quadros seguintes extraídos do **Painel Interativo do Agrupamento**, a leitura da evolução dos resultados face ao período homólogo do ano letivo anterior é apoiada por um sistema de cores aplicado às variações da taxa de sucesso e da média dos níveis. Consideraram-se como **variações relevantes** os valores iguais ou superiores a  **$\pm 3$  pontos percentuais (p.p.)** na taxa de sucesso e a  **$\pm 0,03$**  na média, por corresponderem, no universo de alunos do Agrupamento, a alterações com expressão pedagógica real, não se explicando apenas por flutuações residuais entre períodos. Assim, variações positivas iguais ou superiores a estes limiares são assinaladas a **verde (melhoria relevante)**, variações negativas iguais ou inferiores a estes limiares a **vermelho (retrocesso relevante)** e variações compreendidas entre estes intervalos a **amarelo (estabilidade/variação residual)**. Este sistema visa apoiar a identificação de tendências com significado pedagógico, não substituindo a leitura crítica dos dados, que deve articular a taxa de sucesso, a média e a distribuição dos níveis.

## Departamento de Ciências Sociais e Humanas

### Taxa de Sucesso e Média por Disciplina e Ano de Escolaridade – Variação Homóloga

Disciplina	5º		6º		7º		8º		9º	
	Tx Suc	Variação	Tx Suc	Variação	Tx Suc	Variação	Tx Suc	Variação	Tx Suc	Variação
História e Geografia ...	94,4%	9,3%	89,2%	11,0%	-	-	-	-	-	-
Geografia	-	-	-	-	75,9%	-7,4%	97,5%	16,4%	90,6%	-2,4%
Português	85,8%	-8,2%	86%	8,8%	-	-	-	-	-	-
Cidadania e Desenv...	97,8%	5,9%	83%	-7,7%	88,8%	-4,1%	90,7%	-4,2%	100%	0,4%
História	-	-	-	-	78%	-12,9%	84,8%	-5,1%	92,6%	-0,4%

Disciplina	5º		6º		7º		8º		9º	
	Média	Variação	Média	Variação	Média	Variação	Média	Variação	Média	Variação
História e Geografia ...	3,46	0,17	3,42	0,16	-	-	-	-	-	-
Geografia	-	-	-	-	3,16	-0,11	3,48	0,21	3,48	-0,06
Português	3,29	-0,19	3,16	0,14	-	-	-	-	-	-
Cidadania e Desenv...	3,88	0,18	3,36	-0,07	3,57	-0,14	3,73	-0,65	4,43	0,3
História	-	-	-	-	3,29	-0,32	3,42	-0,07	3,62	-0

### Taxa de Sucesso e Média – Análise Longitudinal por Coorte de Alunos

Disciplina	5º		6º		7º		8º		9º	
	Tx Suc	Variação...	Tx Suc	Variação...	Tx Suc	Variação...	Tx Suc	Variação...	Tx Suc	Variação...
História e Geografia...	66,7%	66,67%	91,3%	7,65%	-	-	-	-	-	-
Geografia	-	-	-	-	38,9%	22,22%	97,8%	6,45%	90,8%	8,29%
Cidadania e Desenv...	83,3%	16,67%	83,1%	-6,56%	89,5%	-1,97%	91,4%	-4,84%	100,0%	4,17%
História	-	-	-	-	50,0%	25%	86,6%	-9,14%	92,9%	4,14%
Português	85,9%	-7,81%	86,9%	-2,27%	-	-	-	-	-	-

Disciplina	5º		6º		7º		8º		9º	
	Média	Variaçã...	Média	Variaçã...	Média	Variaçã...	Média	Variaçã...	Média	Variaçã...
História e Geogra...	3	1	3,45	0,18	-	-	-	-	-	-
Geografia	-	-	-	-	2,44	0,28	3,51	0,11	3,49	0,19
Cidadania e Dese...	3,33	0,17	3,38	-0,26	3,63	0,2	3,75	-0,08	4,42	0,05
História	-	-	-	-	2,5	0,25	3,46	-0,27	3,64	0,18
Português	3,27	-0,55	3,18	-0,27	-	-	-	-	-	-

No período em análise, o departamento apresenta uma **taxa de sucesso de 89,8%** e uma **média de 3,54**, registando **estabilidade** face ao período homólogo.

A leitura global dos resultados evidencia que as variações observadas se concentram sobretudo no 5.º, 7.º e 8.º anos, sendo este um padrão comum a várias disciplinas do departamento.

A análise do percurso do mesmo grupo de alunos confirma que **as dificuldades** identificadas correspondem a alterações reais no desempenho, não se explicando apenas por mudanças na composição das turmas.

As análises disciplinares desenvolvidas pelos delegados permitem contextualizar estes resultados, apontando para **especificidades disciplinares**, verificando-se que as disciplinas de **Cidadania e História** contribuem de forma mais significativa para a variação global do departamento.

Em síntese, os dados sugerem a necessidade de **ajustar** as estratégias pedagógicas do departamento, com particular atenção ao 5.º ano, Português, 6.º ano, Cidadania, 7.º ano, todas as disciplinas, 8.º ano, Cidadania e História.

## Português - 2.º ciclo

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

Esta ligeira diminuição compromete diretamente o progresso em direção às metas TEIP, fragilizando a **MG1-Taxa de retenção e na MG2 - percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas**.

2. A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste pouco significativo no desempenho por ano de escolaridade:** A diminuição significativa no 5.º ano para **83,6%** na taxa de sucesso e **3,25** na média (taxa de sucesso homóloga de **-10,3 %** e média de **-0,25**) e no 6º ano uma melhoria relativa na taxa de sucesso para **85,4%** e subida para **3,15** de média (**+8,1%** e **+0,12**) do que no ano transato), o que revela que o 6.º ano condiciona a tendência global para uma recuperação efetiva.
- **Desempenho semelhante entre Escolas:** Os resultados globais da disciplina no 2.º ciclo revelam um desempenho desigual entre os dois estabelecimentos de ensino (**89,4%** de taxa de sucesso e **3,26** de média na escola sede versus **73,1%** e **3,06** na EB Professor Sebastião Teixeira).
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais do ciclo são fortemente penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas **5.º A/S (70,6% de taxa de sucesso)**, (média 39); **5.º B/S (64,7% de taxa de sucesso)**; (média **2,82**); **5.º D (73,3%)**; (média 3); **6.º C-S (taxa de sucesso 50%)** e (**2,67 de média**); **6.º F (65 % de taxa de sucesso)**, (**2,8 de média**) e **6.º H (3 de média)** cujos resultados estão significativamente abaixo da média do ciclo.

Estas **seis turmas** representam focos concentrados de insucesso que, apesar de numericamente minoritárias, distorcem significativamente a média de ciclo.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

O desempenho é preocupante porque, apesar da estabilidade na taxa de sucesso, a análise por coorte revela que não se está a conseguir reverter as dificuldades transitadas do ano anterior, o que compromete diretamente a meta MG1.

### 4. Estratégias de melhoria

- **Continuação do desenvolvimento do trabalho colaborativo entre os docentes do 5.º ano** para uniformizar abordagens na lecionação de conteúdos.
- **Utilização sistemática de instrumentos comuns de avaliação questões-aula**, assegurando a aplicação consistente das acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018 e a realização de atividades de recuperação orientadas para a consolidação das aprendizagens essenciais onde se detetaram dificuldades.
- **Implementação de avaliação formativa sistematicamente.**

# História e Geografia de Portugal

## 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

A análise por coorte revela uma evolução muito positiva, tendência que terá impacto direto nas metas TEIP do 2.º ciclo, em particular na **MG1- Taxa de retenção** e na **MG2 - percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas**.

## 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste acentuado no desempenho por ano de escolaridade:** No 6.º ano estão identificadas 4 turmas (**6.ºB-S, 6.ºC-S, 6.ºD e 6.ºF**) com quebras da taxa de sucesso que variam entre os **5%** e os **17%**. Ainda assim, destas 4 turmas apenas o **6.ºC-S** apresenta média negativa (**2,92**). As restantes 7 turmas de 6.º ano registam uma evolução positiva da taxa de sucesso entre os **85%** e os **100%**. A média nestas turmas registou uma variação positiva entre os **0,05** e os **0,71**. No 5.º ano não se registam quebras da taxa de sucesso. Este varia entre os **85%** e os **100%**. A média é mais modesta, varia entre o **3** e o **3,96**.
- **Desempenho semelhante entre Escolas:** Existem desigualdades, nos resultados globais da disciplina, entre a EB Padre Cabanita e a EB Professor Sebastião Teixeira, quer em termos da taxa de sucesso, quer na média. A variação da taxa de sucesso na EB Professor Sebastião Teixeira é de **-5,7%** em relação à escola sede. Menos expressiva é a variação da média entre os dois estabelecimentos de ensino (**-0,2**).
- **Concentração do insucesso em turmas específicas:** Os resultados globais do ciclo são fortemente penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas **6.ºC-S (75% de taxa de sucesso, com média de 2,92)**, **6.ºH (78,3% de taxa de sucesso, com média de 3,13)** e **6.ºB-S (78,6% de taxa de sucesso, com média de 3,36)** cujos resultados estão significativamente abaixo da média do ciclo.

## 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

Na análise comparativa com os 3 anos letivos anteriores, foi registada a maior subida do valor da taxa de sucesso quer para o 5.º ano (94,4%), quer para o 6.º ano (89,2%). A média registou igualmente uma evolução positiva, mas mais moderada. No 5.º ano passou de 3,29 para 3,46 e no 6.º ano de 3,26 para 3,42, o que parece evidenciar a possibilidade de ser alcançada a meta **MG2**.

## 4. Estratégias de melhoria

- Aumentar, em sala de aula e/ou através do Classroom, o número de **momentos de avaliação formativa** (elaboração de sínteses e esquemas dos conteúdos lecionados);
- Implementar a **aplicação de questões-aula** e/ou **fracionar a aplicação do teste** sumativo de conhecimentos;
- Reforço do **trabalho colaborativo entre docentes**.

## História

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

Esta tendência tem impacto direto nas metas TEIP do ciclo, em particular na **MG1- Taxa de retenção** e na **MG2 - percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas**.

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste acentuado no desempenho por ano de escolaridade:** Verificou-se uma quebra significativa no 7.º ano para **78%** na taxa de sucesso e **3,29** na média (taxa de sucesso homóloga de **-12,9%** e média de **-0,32**) que também se verificou no 8.º ano para **84,8%** e **3,42** de média (**-5,1%** e **-0,07** do que no ano transato), o que revela uma continuidade nas dificuldades dos alunos. No 9.º ano a quebra foi mais ligeira (taxa de sucesso de **92,6%** e média de **3,62** com variação de **-0,4%** e **-0,01**).
- **Desempenho entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 3.º ciclo revelam um desempenho desigual entre os dois estabelecimentos de ensino (**92%** de taxa de sucesso e **3,63** de média na escola sede versus **70%** e **3** na EB Professor Sebastião Teixeira).
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais do ciclo são fortemente penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas **8.º C-S (53,3% de taxa de sucesso)**, **9.º A-S (61,5% de taxa de sucesso)**, **7.º A-S (64,7% de taxa de sucesso)**, **9.º A-S (2,77 de média)**, **9.º I (2,83 de média)** e **8.º B-S (2,87 de média)** cujos resultados estão significativamente abaixo da média do ciclo.

Estas **cinco turmas** representam focos concentrados de insucesso que, apesar de numericamente minoritárias, distorcem significativamente a média de sucesso do ciclo e exigem uma intervenção cirúrgica

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

A análise por coorte revela que as dificuldades dos alunos se acentuam na transição para o 3º Ciclo, indicando que as lacunas de aprendizagem não estão a ser revertidas, mas sim agravadas. Esta situação compromete diretamente o cumprimento das metas TEIP e exige uma intervenção estruturada.

### 4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se as seguintes estratégias de melhoria, de implementação a curto e médio prazo:

1. **Utilização sistemática de instrumentos de avaliação formativa (fichas de trabalho)**, implementando medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, tais como a diferenciação pedagógica e acomodações curriculares, apoiando diretamente os alunos (acompanhamento mais individualizado).
2. **Reforço do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano de escolaridade** centrado na análise conjunta dos resultados da avaliação formativa e na partilha de estratégias pedagógicas dirigidas às dificuldades identificadas.

## Geografia

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

A análise por coorte revela uma evolução satisfatória.

Esta ligeira subida contribui para o progresso em direção às metas TEIP, nomeadamente para a **MG1 – Taxa de retenção** e a **MG2 – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas**.

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste acentuado no desempenho por ano de escolaridade:** Analisando os dados relativos ao 7.º ano de escolaridade verifica-se uma tendência de descida da **taxa de sucesso** de 83,6% para 75,9% assim como da **média**, de 3,27 para 3,16. No que diz respeito ao 8.º ano de escolaridade verifica-se uma tendência de subida da **taxa de sucesso**, quando comparada com o ano letivo transato, passando de 81,2% para 87,5% no presente ano letivo, uma subida de 6,3%. Esta tendência de subida verifica-se também na **média** (0,2) passando de 3,28 para 3,48. No 9.º ano de escolaridade a taxa de sucesso apresenta uma diminuição de 2,4%, descendo de 93% para 90,6%. Neste ano de escolaridade, a **média** sofreu uma descida de 0,06, passando de 3,54 no ano letivo anterior para 3,48.
- **Desempenho Desigual entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 3.º ciclo revelam um desempenho desigual entre os dois estabelecimentos de ensino (**91,1%** de taxa de sucesso e **3,46** de média na escola sede versus **77%** e **3,07** na EB Professor Sebastião Teixeira).
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais do terceiro ciclo são fortemente penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas **7.º A- S (58,8% de taxa de sucesso e média de 2,82)**, **7.º C-S (50% de taxa de sucesso e média 2,69)**, **7.º C (65% da Taxa de Sucesso e média de 2,85)** e **7.º D (70% da Taxa de Sucesso e média de 2,9)**. A turma do **9.º I (58,3% de taxa de sucesso)**, **9.º C-S (71,4% de taxa de sucesso e média de 2,9)** cujos resultados estão abaixo da média do ciclo (3,38).

Estas **seis turmas** representam focos concentrados de insucesso que, apesar de numericamente minoritárias, fazem diminuir a média de sucesso do ciclo e exigem a aplicação de medidas dirigidas às especificidades dos alunos.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

A análise por coorte revela que as dificuldades dos alunos se centra, principalmente, no 7.º ano. Estas dificuldades podem comprometer o cumprimento das metas TEIP e, desse modo, exigem uma reflexão mais consistente.

### 4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se, a continuidade da implementação das seguintes estratégias:

1. **Apoio individualizado aos alunos com maiores dificuldades;**
2. **Avaliação formativa sistemática;**
3. **Reforço do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano de escolaridade.**

## Cidadania e Desenvolvimento

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

Esta tendência tem impacto direto nas metas TEIP do ciclo, em particular na **MG1 – Taxa de retenção** e na **MG2 – Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas**.

### 2. O que mostram os dados

**2.º ciclo:** Taxa de sucesso global 83,1% (-5,8 p.p.), média 3,38 (-0,24). Maior heterogeneidade e queda acentuada no 6.º ano, refletindo polarização entre turmas intermédias. **5.º ano:** desempenho elevado; turmas de destaque: 5.º A, E, F, H, com sucesso pleno e médias superiores a 4,0. **6.º ano:** queda acentuada e polarização; turmas em risco: 6.º H e 6.º A. Algumas turmas aumentam aprovação, mas a média global não melhora (6.º B-S).

**3.º ciclo:** Taxa de sucesso global 94,2% (-0,5 p.p.), média 3,97 (+0,05). Mantém estabilidade e consolidação, especialmente no 9.º ano, com sucesso pleno em quase todas as turmas. **7.º ano:** polarização moderada; destaque negativo: 7.º C, enquanto 7.º A, B, E e F apresentam sucesso pleno e médias acima de 3,7. **8.º ano:** flutuações; sucesso pleno em algumas turmas, mas queda noutras, nomeadamente no 8.º D. **9.º ano:** consolidação do sucesso pleno, médias elevadas.

- A quebra no 6.º ano e nas turmas intermédias do 7.º e 8.º anos evidencia dificuldades na progressiva complexificação das aprendizagens, associadas a níveis de maturidade ainda em desenvolvimento, reforçando a necessidade de acompanhamento pedagógico diferenciado.
- As turmas do 5.º e do 9.º ano apresentam resultados consistentes, beneficiando de maior autonomia, maturidade e estratégias pedagógicas consolidadas, justificando o sucesso pleno.
- A polarização indica que estratégias gerais funcionam para a maioria, mas se revelam insuficientes para os alunos mais vulneráveis, exigindo intervenções pedagógicas direcionadas e diferenciadas.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

O desempenho é considerado *intermédio*, atendendo à coexistência de duas realidades distintas:

O **2.º ciclo** apresenta uma quebra significativa na taxa de sucesso e na média, afetando diretamente as metas TEIP MG1 – Taxa de retenção e MG2 – Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas, particularmente nas turmas intermédias do 6.º ano.

O **3.º ciclo** mantém estabilidade global, com variações mínimas que não comprometem de forma significativa os objetivos do agrupamento, embora se observe polarização moderada em algumas turmas do 7.º e 8.º ano.

Esta avaliação evidencia que, embora as estratégias globais produzam sucesso em turmas com maior autonomia e maturidade, persiste a necessidade de intervenções pedagógicas diferenciadas para os alunos em risco, garantindo o alinhamento com as metas do ciclo e do agrupamento.

### 4. Estratégias de melhoria

1. **Reforço do acompanhamento pedagógico individualizado:** monitorização sistemática de alunos e turmas com taxa de sucesso inferior a 85% ou quedas significativas da média, prevenindo retenção (MG1) e promovendo sucesso pleno (MG2). Exemplos: 6.º H, 6.º A, 7.º C, 8.º D
2. **Partilha de boas práticas entre docentes:** replicação de estratégias que contribuem para o aumento sustentado da taxa de sucesso e da média.
3. **Acompanhamento contínuo da participação e avaliação:** detetar precocemente alunos em risco, ajustando estratégias antes da retenção.
4. **Reforço da articulação com famílias:** mobilização de encarregados de educação das turmas com maior polarização, promovendo **corresponsabilização** e reforço da motivação para as aprendizagens.

## PLNM

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

*Esta tendência tem impacto direto nas metas TEIP do ciclo, em particular na **MG1- Taxa de retenção** e na **MG2 - percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas**.*

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste pouco significativo no desempenho por ano de escolaridade.** A diminuição no 2.º ciclo para **95,2%** na taxa de sucesso e **3,19** na média (taxa de sucesso homóloga de **-4,8 %** e média de **-0,10**), o que revela um agravamento das dificuldades dos alunos. No 3.º ciclo, a taxa de sucesso é de **84,6%**, sendo a média **3,05**.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

A análise por coorte revela que as dificuldades dos alunos se centra, principalmente, no 7.º ano. Estas dificuldades podem comprometer o cumprimento das metas TEIP e, desse modo, exigem uma reflexão mais consistente

### 4. Estratégias de melhoria

1. Trabalhar a pares entre alunos com bom aproveitamento e alunos que apresentem mais fragilidades.
2. Aplicar testes por domínios.
3. Privilegiar a oralidade (exposição e interação oral).

# Departamento de Expressões

## Taxa de Sucesso e Média por Disciplina e Ano de Escolaridade – Variação Homóloga

Disciplina	5º		6º		7º		8º		9º	
	Tx Suc	Variação	Tx Suc	Variação	Tx Suc	Variação	Tx Suc	Variação	Tx Suc	Variação
Música	-	-	-	-	100%	2,7%	99,1%	1,5%	98,8%	-1,2%
Educação Visual	94%	-1,8%	90,7%	-4,4%	100%	7,7%	98,5%	-0,1%	99,6%	0,4%
Educação Tecnológica	96,6%	3,0%	97,4%	2,9%	100%	0,0%	93,6%	-6,4%	-	-
Expressão Plástica	-	-	-	-	-	-	-	-	98,6%	-0,8%
Educação Musical	99,6%	0,1%	94,3%	-2,4%	-	-	-	-	-	-
Educação Física	97,4%	-1,5%	94,8%	4,1%	98%	4,7%	90,7%	-7,0%	92,9%	-4,5%

Disciplina	5º		6º		7º		8º		9º	
	Média	Variação	Média	Variação	Média	Variação	Média	Variação	Média	Variação
Música	-	-	-	-	4,06	0,87	4,36	0,5	4,2	0,91
Educação Tecnológica	3,64	0,37	3,55	-0,03	3,46	0,46	3,11	0,11	-	-
Educação Visual	3,63	0,21	3,49	-0,11	3,84	0,13	4,11	0,31	3,78	0,13
Expressão Plástica	-	-	-	-	-	-	-	-	3,79	0,51
Educação Musical	4,02	-0,05	3,69	0,01	-	-	-	-	-	-
Educação Física	3,38	-0,43	3,74	0,37	3,56	-0,02	3,57	-0,11	3,63	-0,16

## Taxa de Sucesso e Média – Análise Longitudinal por Coorte de Alunos

Disciplina	5º		6º		7º		8º		9º	
	Tx Suc	Variação...	Tx Suc	Variação...	Tx Suc	Variação...	Tx Suc	Variação...	Tx Suc	Variação...
Educação Tecnológica	100,0%	33,33%	98,4%	6,01%	100,0%	2,01%	95,4%	-4,6%	-	-
Educação Visual	83,3%	0%	91,3%	-3,28%	100,0%	4,35%	98,9%	4,84%	99,5%	-0,46%
Música	-	-	-	-	100,0%	16,67%	99,0%	1,01%	98,7%	0%
Educação Física	97,5%	-2,5%	95,6%	1,09%	99,5%	6,52%	91,9%	-3,76%	93,1%	-5,07%
Educação Musical	100,0%	0%	95,1%	-3,28%	-	-	-	-	-	-
Expressão Plástica	-	-	-	-	-	-	-	-	88,9%	-11,11%

Disciplina	5º		6º		7º		8º		9º	
	Média	Variaçã...	Média	Variaçã...	Média	Variaçã...	Média	Variaçã...	Média	Variaçã...
Música	-	-	-	-	3,67	0,67	4,36	1,17	4,25	0,37
Educação Visual	3,17	0,33	3,5	0,09	3,83	0,24	4,12	0,34	3,8	-0,01
Educação Tecnol...	3,33	0,67	3,57	0,31	3,48	-0,2	3,15	0,15	-	-
Expressão Plástica	-	-	-	-	-	-	-	-	3,11	0
Educação Física	3,37	-0,79	3,77	0,03	3,59	0,17	3,61	-0,03	3,64	-0,06
Educação Musical	3,67	0,5	3,72	-0,31	-	-	-	-	-	-

No período em análise, o departamento apresenta uma taxa de sucesso de 96,5%, mostrando uma diminuição de 0,1% relativamente ao ano letivo 2024/2025, e uma média de 3,7 registando um ligeiro aumento face ao período homólogo. A leitura global dos resultados evidencia que as variações observadas se encontram em várias áreas disciplinares do Departamento, tanto no 2.º como no 3.º ciclo, nas seguintes disciplinas e anos: Educação Musical e Educação Visual, 6.º ano; Educação Tecnológica, 8.º ano e Educação Física 8.º e 9.º ano. A análise do percurso do mesmo grupo de alunos confirma que as dificuldades identificadas correspondem a alterações reais no desempenho.

As análises disciplinares desenvolvidas pelos delegados permitem contextualizar estes resultados, apontando para especificidades disciplinares, verificando-se que as disciplinas que mais contribuem de forma mais significativa para a variação global do departamento são: Educação Visual (2.º ciclo); Educação Tecnológica (3.º ciclo) e Educação Física (3.º ciclo).

Em síntese, os dados sugerem a necessidade de manter as estratégias pedagógicas do Departamento, apesar de numa ou noutra disciplina/ ano letivo, haver a necessidade de se fazer algum ajuste pontual dessas mesmas estratégias. De um modo geral, o Departamento apresenta uma taxa de sucesso consistente, pelo que não há necessidade de alterar as estratégias seguidas pelos grupos disciplinares.

## Educação Visual – 2.º ciclo

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

A análise por coorte revela uma ligeira evolução. Esta ligeira evolução não altera o progresso em direção às metas TEIP, não fragilizando a **MG1 – Taxa de retenção** e a **MG2 – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas**.

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste pouco significativo no desempenho por ano de escolaridade:** A ligeira evolução no 5.º ano para **83,3%** na taxa de sucesso e **3,17** na média (taxa de sucesso homóloga de **0,0%** e média de **+0,33**) e no 6.º ano uma evolução mais significativa na taxa de sucesso para **91,3%** e para **3,50** de média (**+3,80%** e **+0,09** do que no ano transato), o que revela que o 6.º ano contribui para a tendência global de uma evolução efetiva.
- **Desempenho similar entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 2.º ciclo revelam um desempenho superior na EB Professor Sebastião Teixeira (**97,5%** de taxa de sucesso e **3,49** de média) versus a escola sede (**91,4%** e **3,59**).
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais do ciclo são penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas **6.º A (88,2% de taxa de sucesso e diminuição de -11,80%)**, **6.º A-S (80% de taxa de sucesso e diminuição de -10%)**, **6.º B (Manteve os 78,9% de taxa de sucesso)**, **6.º C (75,0% de taxa de sucesso e diminuição de -12,50%)** e **5.º E (50,0% de taxa de sucesso e diminuição de 50,00%)** cujos resultados estão significativamente abaixo da média do ciclo.

Estas **cinco turmas** representam focos concentrados de insucesso que, numericamente minoritárias, não distorcem a média de sucesso do ciclo, no entanto, exigem uma intervenção cirúrgica.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

A análise por coorte revela que as dificuldades dos alunos são pouco significativas. Esta situação não compromete diretamente o cumprimento das metas TEIP, no entanto, exige uma intervenção estruturada.

### 4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se as seguintes estratégias de melhoria, de implementação a curto e médio prazo:

1. **Reforço da prática regular de tarefas diversificadas:** implementação de tarefas com diferentes níveis de dificuldade, de forma a consolidar aprendizagens e a responder à diversidade de ritmos e capacidades dos alunos, de acordo com as acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018.
2. **Promoção do trabalho colaborativo e da participação ativa:** Incentivo ao trabalho colaborativo e à participação ativa dos alunos em contexto de sala de aula, promovendo a cooperação, a partilha de ideias e o desenvolvimento de competências sociais.
3. **Articulação entre docentes:** reforço da articulação entre os docentes, promovendo a partilha de práticas pedagógicas, a análise conjunta dos resultados e a monitorização contínua das aprendizagens, permitindo a introdução de ajustamentos sempre que se revelem necessários, com vista à melhoria dos resultados escolares.

## Educação Visual – 3.º ciclo

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

*Esta tendência tem impacto direto nas metas TEIP do ciclo, em particular na **MG1- Taxa de retenção** e na **MG2 - percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas**.*

### 2. O que mostram os dados

A ligeira tendência de melhoria fundamenta-se no crescimento da taxa de sucesso global do 3.º ciclo, que evoluiu comparativamente com o período homólogo anterior de 96,8% para **99,4%**, e no aumento da média de classificação para **3,91**. Este desempenho indica que o sucesso alcançado na disciplina contribui para o cumprimento das metas **MG1 (redução da retenção)** e **MG2 (aumento do sucesso pleno)**, visto que a quase totalidade dos alunos obtêm uma avaliação positiva.

Uma análise mais detalhada dos dados permitirá compreender os fatores que sustentam esta tendência positiva e identificar os padrões de desempenho que caracterizam a disciplina.

- **Sucesso generalizado:** A taxa de sucesso global de **99,4%** no 3.º ciclo é indicadora de sucesso demonstrando que as estratégias pedagógicas implementadas são eficazes para a maioria dos alunos. Este resultado é consistente em ambas as escolas do Agrupamento, com a **EB Padre João Coelho Cabanita** a registar **99,4%** de sucesso e a **EB Professor Sebastião José Pires** a alcançar **97,8%**.
- **Consistência ao longo do ciclo:** O sucesso não se concentra num ano de escolaridade específico, mas é transversal. Os dados revelam taxas de sucesso de **98,5%** no 7.º ano, **100%** no 8.º ano e **99,6%** no 9.º ano. Esta estabilidade assenta no trabalho desenvolvido pelos docentes, sustentado por metodologias de trabalho prático formativo e projetos de articulação horizontal e/ou vertical que contribuem para a progressão das aprendizagens.
- **Identificação de um ponto de atenção:** Num cenário de sucesso, a turma **8º C-S** destaca-se como exceção, com uma taxa de sucesso de **86,7%** e uma média de **3,27**. Este dado não constitui um foco de insucesso, mas sim um desvio pontual, que justifica atenção garantindo que todos os contextos de aprendizagem se alinham com o padrão de desempenho da disciplina.

A conjugação destes fatores permite confirmar o contributo da disciplina para as metas do Agrupamento.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

A avaliação de "Satisfatório" fundamenta-se na combinação de uma taxa de sucesso próxima da totalidade, em médias de classificação elevadas e numa tendência de melhoria contínua face ao ano anterior. Salienta-se também que o grupo disciplinar tem apresentado nos anos letivos um corpo docente pouco estável, o que poderá ter influenciado o aumento do sucesso. A disciplina de Educação Visual contribui assim para o alcance das metas TEIP do 3.º ciclo, para **redução da retenção (MG1)** e também para o **aumento do sucesso pleno dos alunos (MG2)**.

Neste contexto, as estratégias a definir não visam a remediação de insuficiências, mas sim a consolidação de resultados.

### 4. Estratégias de melhoria

As estratégias propostas orientam-se para a consolidação de resultados:

- **Manutenção e consolidação de práticas pedagógicas:** Assegurar a continuidade das estratégias pedagógicas assentes em trabalho prático formativo e projetos de articulação horizontal e/ou vertical, associando-a a uma monitorização sistemática dos resultados através do Painel Interativo. Esta abordagem proativa permitirá garantir a sustentabilidade do sucesso a longo prazo e detetar atempadamente qualquer eventual desvio.
- **Acompanhamento focado na turma 8ºC-S:** Analisar as circunstâncias específicas que poderão justificar um resultado ligeiramente inferior ao padrão do ciclo e se necessário, ajustar estratégias pedagógicas estimuladoras da progressão dos alunos em linha com o nível da disciplina.

## Educação Musical - 2.º ciclo

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

*Esta tendência tem impacto direto nas metas TEIP do ciclo, em particular na **MG1- Taxa de retenção e na MG2 - percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas.***

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste acentuado no desempenho por ano de escolaridade:** A análise por coorte revela uma quebra de 3,2% na taxa de sucesso dos alunos do 6.º ano, que se assume como principal fator para a descida global a nível de ciclo. Relativamente ao ano letivo anterior, verifica-se uma ligeira descida/variação na média ao nível do 2.º ciclo (menos 0,29) o que revela um ligeiro agravamento das dificuldades dos alunos.
- **Desempenho semelhante entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 2.º ciclo revelam um desempenho similar entre os dois estabelecimentos de ensino (95,9% de taxa de sucesso e 3,74 de média na escola sede versus 91,4% e 3,6 na EB Professor Sebastião Teixeira).
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais do ciclo são penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas **6.º F (3,3 de média)**, e **6.º C-S (83,3% de taxa de sucesso e média de 3,17)**, cujos resultados estão significativamente abaixo da média do ciclo, bem como da taxa de sucesso.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

A análise por coorte evidencia que apesar de a taxa de sucesso da disciplina se manter em patamares elevados, as dificuldades dos alunos acentuam-se na transição do 5.º para o 6.º ano, indicando a necessidade de implementação de uma intervenção estruturada e sustentada.

As dificuldades averiguadas poderão estar essencialmente relacionadas com o aumento do nível de exigência do programa do 6.º ano, quando comparado com o do 5.º ano, de carácter mais lúdico e menos exigente.

### 4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se as seguintes estratégias de melhoria, de implementação a curto e médio prazo:

1. **Utilização sistemática de instrumentos comuns de avaliação formativa**, assegurando a aplicação consistente das acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018, bem como a utilização da plataforma Inovar para o registo de ausências de material e de ocorrências comportamentais, com o intuito de informar e promover um maior acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação.
2. **Valorizar o aluno, o seu esforço, bem como dar sempre um reforço positivo.**
3. **Reforço do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano de escolaridade** na partilha de estratégias pedagógicas dirigidas às dificuldades identificadas.
4. **Reorganização da carga horária semanal da disciplina**, de duas aulas de 50 minutos para uma aula de 100 minutos, visando uma resposta mais eficaz às dificuldades existentes.

## Música - 3.º ciclo

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

*Esta tendência tem impacto direto nas metas TEIP do ciclo, em particular na **MG1- Taxa de retenção** e na **MG2 - percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas**.*

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Cenário de sucesso.** A taxa de sucesso global de **99,1%** e a média de **4,26**, indicam que as estratégias adotadas estão de acordo com as necessidades da maioria dos alunos. A análise por coorte revela que, relativamente aos resultados do ano letivo anterior, verifica-se uma ligeira evolução na taxa de sucesso (**+1,1%**) assim como na média (**0,81**).
- **Desempenho semelhante entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina revelam um desempenho similar entre os dois estabelecimentos de ensino (98,6% de taxa de sucesso e 4,45 de média na escola sede versus 100% e 3,83 na EB Professor Sebastião Teixeira).
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais do ciclo são afetados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas **8.º B (95,7% de taxa de sucesso** e diminuição de **-4,3%**), e **9.º F (96,2% de taxa de sucesso** e diminuição de **-3,8%**), cujos resultados estão significativamente abaixo da média do ciclo, bem como da taxa de sucesso.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

A análise por coorte evidencia que as dificuldades dos alunos são pouco significativas não comprometendo diretamente o cumprimento das metas TEIP.

### 4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se as seguintes estratégias de melhoria e consolidação dos resultados obtidos:

1. **Utilização sistemática de instrumentos comuns de avaliação formativa**, assegurando a aplicação consistente das acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018, bem como a utilização da plataforma Inovar para o registo de ausências de material e de ocorrências comportamentais, com o intuito de informar e promover um maior acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação.
2. **Reforço do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano de escolaridade** na partilha de estratégias pedagógicas dirigidas às dificuldades identificadas.

## Educação Tecnológica– 2.º ciclo

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

A análise por coorte revela uma evolução.

Esta evolução pode alterar o progresso em direção às metas TEIP, podendo melhorar a **MG1 – Taxa de retenção** e a **MG2 – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas**.

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste pouco significativo no desempenho por ano de escolaridade:** A ligeira evolução no 5.º ano para **100,00%** na taxa de sucesso e **3,33** na média (taxa de sucesso homóloga de **+33,3%** e média de **+0,67**) e no 6.º ano uma evolução mais significativa na taxa de sucesso para **98,4%** e para **3,57** de média (**+6,00%** e **+0,31** do que no ano transato), o que revela que o 5.º e 6.º ano contribuíram para a tendência global de uma evolução efetiva.
- **Desempenho similar entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 2.º ciclo revelam um desempenho similar entre os dois estabelecimentos de ensino (**100%** de taxa de sucesso e **3,59** de média na escola sede versus **91,4%** e **3,43** na EB Professor Sebastião Teixeira).
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais do ciclo são penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas **6.º A-S (90,0% de taxa de sucesso e diminuição de -10%)** e **6.º C-S (83,3% de taxa de sucesso e diminuição de -8,30%)**, cujos resultados estão significativamente abaixo da média do ciclo.

Estas **duas turmas** representam focos concentrados de insucesso que, numericamente minoritárias, não distorcem a média de sucesso do ciclo, no entanto, exigem uma intervenção cirúrgica.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

A análise por coorte revela que as dificuldades dos alunos são pouco significativas. Esta situação não compromete diretamente o cumprimento das metas TEIP, no entanto, exige uma intervenção estruturada.

### 4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se as seguintes estratégias de melhoria, de implementação a curto e médio prazo:

1. **Reforço da prática regular de tarefas diversificadas:** implementação de tarefas com diferentes níveis de dificuldade, de forma a consolidar aprendizagens e a responder à diversidade de ritmos e capacidades dos alunos, de acordo com as acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018.
2. **Promoção do trabalho colaborativo e da participação ativa:** Incentivo ao trabalho colaborativo e à participação ativa dos alunos em contexto de sala de aula, promovendo a cooperação, a partilha de ideias e o desenvolvimento de competências sociais.
3. **Articulação entre docentes:** reforço da articulação entre os docentes, promovendo a partilha de práticas pedagógicas, a análise conjunta dos resultados e a monitorização contínua das aprendizagens, permitindo a introdução de ajustamentos sempre que se revelem necessários, com vista à melhoria dos resultados escolares.

## Educação Tecnológica– 3.º ciclo

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

A análise por coorte revela uma regressão pouco significativa no 8.º Ano.

Esta evolução não altera o progresso em direção às metas TEIP, mantendo a **MG1 – Taxa de retenção** e a **MG2 – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas**.

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste pouco significativo no desempenho por ano de escolaridade:** A ligeira evolução no 7.º ano para **100%** na taxa de sucesso e **3,48** na média (taxa de sucesso homóloga de **+2,0%** e média de **-0,20**) e no 8.º ano um decréscimo mais significativo na taxa de sucesso para **95,4%** e para **3,15** de média (**-4,60%** e **+0,15** do que no ano transato), o que revela que existiu uma estabilidade do 7.º e 8.º ano para a tendência global.
- **Desempenho similar entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 3.º ciclo revelam um desempenho similar entre os dois estabelecimentos de ensino (**95,8%** de taxa de sucesso e **3,11** de média na escola sede versus **93,3%** e **3,30** na EB Professor Sebastião Teixeira).
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais do ciclo são penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas **8.º B-S (93,3% de taxa de sucesso e diminuição de -6,70%)** e **8.º D (86,4% de taxa de sucesso e diminuição de -13,0%)**, cujos resultados estão significativamente abaixo da média do ciclo.

Estas **duas turmas** representam focos concentrados de insucesso que, numericamente minoritárias, não distorcem a média de sucesso do ciclo, no entanto, exigem uma intervenção cirúrgica.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

A análise por coorte revela que as dificuldades dos alunos são pouco significativas. Esta situação não compromete diretamente o cumprimento das metas TEIP, no entanto, exige uma intervenção estruturada.

### 4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se as seguintes estratégias de melhoria, de implementação a curto e médio prazo:

1. **Reforço da prática regular de tarefas diversificadas:** implementação de tarefas com diferentes níveis de dificuldade, de forma a consolidar aprendizagens e a responder à diversidade de ritmos e capacidades dos alunos, de acordo com as acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018.
2. **Promoção do trabalho colaborativo e da participação ativa:** Incentivo ao trabalho colaborativo e à participação ativa dos alunos em contexto de sala de aula, promovendo a cooperação, a partilha de ideias e o desenvolvimento de competências sociais.
3. **Articulação entre docentes:** reforço da articulação entre os docentes, promovendo a partilha de práticas pedagógicas, a análise conjunta dos resultados e a monitorização contínua das aprendizagens, permitindo a introdução de ajustamentos sempre que se revelem necessários, com vista à melhoria dos resultados escolares.

## Expressão Plástica

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

*Esta tendência tem impacto direto nas metas TEIP do ciclo, em particular na **MG1- Taxa de retenção** e na **MG2 - percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas**.*

### 2. O que mostram os dados

A tendência de estabilidade fundamenta-se na taxa de sucesso global do 3.º ciclo, que regista ligeira descida comparativamente com o período homólogo anterior de 99,4% para **98,6%**, e no aumento da média de classificação para **3,79**. Este desempenho indica que o sucesso alcançado na disciplina contribui para o cumprimento das metas **MG1 (redução da retenção)** e **MG2 (aumento do sucesso pleno)**, visto que grande parte dos alunos obtém uma avaliação positiva.

Uma análise mais detalhada dos dados permitirá compreender os fatores que sustentam esta tendência de estabilidade e identificar os padrões de desempenho que caracterizam a disciplina.

- **Sucesso:** A taxa de sucesso global de **98,6%** no 3.º ciclo corresponde apenas ao 9.º ano, uma vez que a disciplina apenas existe no currículo neste ano de escolaridade. Este valor é indicador de sucesso demonstrando que as estratégias pedagógicas implementadas são eficazes para a maioria dos alunos. O resultado é bom em ambas as escolas, verificando-se ligeira diferença entre a **EB Padre João Coelho Cabanita** a registar **100%** de sucesso e a **EB Professor Sebastião José Pires** a alcançar **90,5%**.
- **Estabilidade:** Justifica-se em boa parte pelas metodologias pedagógicas de trabalho prático formativo e aprendizagem baseada em projetos, promovendo competências práticas e colaborativas que contribuem para a progressão das aprendizagens.
- **Ponto de atenção:** Na análise da Coorte a turma **9º C-S** destaca-se com uma taxa de sucesso de **83,3%** e uma média de **2,83**. Contudo, estes dados não constituem um foco de insucesso generalizado, nem são valorizáveis, visto que nesta análise o grupo de alunos não é o grupo turma, mas sim o grupo de 6 alunos repetentes do 9.º ano.

A conjugação destes fatores permite afirmar o contributo da disciplina para as metas do Agrupamento.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

A avaliação de "Satisfatório" fundamenta-se na combinação de uma taxa de sucesso boa e médias de classificação elevadas. A disciplina de Expressão Plástica coopera para o alcance das metas TEIP do 3.º ciclo, contribuindo para **redução da retenção (MG1)** e para o **aumento do sucesso pleno dos alunos (MG2)**.

Neste contexto, as estratégias a definir não visam a remediação de insuficiências, mas sim a consolidação de resultados.

### 4. Estratégias de melhoria

As estratégias propostas orientam-se para a consolidação de resultados:

- **Manutenção e consolidação de práticas pedagógicas:** Assegurar a continuidade metodologias pedagógicas de trabalho prático formativo e aprendizagem baseada em projetos.
- **Monitorização sistemática dos resultados:** Monitorizar os resultados através do Painel Interativo permitirá garantir a sustentabilidade do sucesso a longo prazo e detetar atempadamente qualquer eventual desvio.

## Educação Física – 2.º ciclo

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

A análise por coorte revela uma ligeira diminuição na taxa de sucesso (-0,8%), e uma descida mais acentuada na média (-0,4).

Esta diminuição não compromete diretamente o progresso em direção às metas TEIP, não fragilizando a **MG1 – Taxa de retenção** e a **MG2 – Sucesso pleno**.

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste acentuado no desempenho por ano de escolaridade:** A melhoria verificada no 6.º ano, com uma taxa de sucesso de 95,6% e uma média de 3,77 (variação homóloga de +1,1% na taxa de sucesso e +0,03 na média), é anulada pela quebra acentuada registada no 5.º ano, que apresenta uma taxa de sucesso de 97,5% e uma média de 3,37 (menos 2,5% e menos 0,79 face ao ano transato). Estes resultados evidenciam um agravamento das dificuldades sentidas pelos alunos no 5.º ano de escolaridade.
- **Desempenho semelhante entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 2.º ciclo revelam um desempenho semelhante entre os dois estabelecimentos de ensino (**96,8%** de taxa de sucesso e **3,54** de média na escola sede versus **95,8%** e **3,65** na EB Professor Sebastião Teixeira).
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais do ciclo são penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas **5.º B (3,24 de média)**, **6.º A (3,24 de média e 88,2% de taxa de sucesso)**, **5.º F (3,2 de média e 90% de taxa de sucesso)**, **5.º G (3 de média)**, **6.º C-S (91,7% de taxa de sucesso)**, **6.º A-S (90% de taxa de sucesso)** e **6.º B (89,5% de taxa de sucesso)**, cujos resultados estão significativamente abaixo da média do ciclo, bem como da taxa de sucesso.

Estas **sete turmas** representam focos concentrados de insucesso que, apesar de numericamente minoritárias, distorcem significativamente a média de sucesso do ciclo e exigem uma intervenção cirúrgica.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

A análise por coorte evidencia que as dificuldades dos alunos se acentuam na transição do 1.º para o 2.º ciclo (5.º ano), indicando que as lacunas de aprendizagem não estão a ser revertidas, mas antes tendem a persistir. Apesar disso, esta situação não compromete diretamente o cumprimento das metas TEIP, ainda que exija a implementação de uma intervenção estruturada e sustentada.

### 4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se as seguintes estratégias de melhoria, de implementação a curto e médio prazo:

1. **Utilização sistemática de instrumentos comuns de avaliação formativa**, assegurando a aplicação consistente das acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018, bem como a utilização da plataforma Inovar para o registo de ausências de material e de ocorrências comportamentais, com o intuito de informar e promover um maior acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação.
2. **Monitorização regular das turmas com maior impacto negativo nos resultados (5.º B, 6.º A, 5.º F, 5.º G, 6.º C-S, 6.º A-S e 6.º B)**, através da análise semanal de indicadores como comportamento e falta de material, permitindo o ajustamento atempado das estratégias de diferenciação pedagógica.
3. **Reforço do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano de escolaridade** centrado na análise conjunta dos resultados da avaliação formativa e na partilha de estratégias pedagógicas dirigidas às dificuldades identificadas.

## Educação Física – 3.º ciclo

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

A análise por coorte revela uma evolução semelhante, com uma ligeira diminuição que não condiciona o progresso em direção às metas TEIP, a **MG1 – Taxa de retenção** e a **MG2 – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas**.

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste acentuado no desempenho por ano de escolaridade:** A melhoria significativa no 7.º ano para **98%** na taxa de sucesso e **3,56** na média (taxa de sucesso homóloga de **+4.7%** e média de **-0,02**) é totalmente anulada pela quebra acentuada no 8.º ano para **90%** e **3,57** de média (**-7,0%** e **-0,11** do que no ano transato), o que revela um agravamento das dificuldades dos alunos. O 9.º ano demonstra estagnação (taxa de sucesso de **92,9%** e média de **3,63** com variação de **-4.5%** e **-0,16**). Ponderando o peso de cada ano, a quebra no 8.º ano condiciona a tendência global para uma diminuição efetiva.
- **Desempenho Desigual entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 3.º ciclo revelam um desempenho desigual entre os dois estabelecimentos de ensino (**94,2%** de taxa de sucesso e **3,66** de média na escola sede versus **92,6%** e **3,32** na EB Professor Sebastião Teixeira).
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais do ciclo são penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas **8.º A (80% de taxa de sucesso)**, **9.º B (82,1% de taxa de sucesso)** e **8.º A-S (66,7% de taxa de sucesso)**, cujos resultados estão significativamente abaixo da média do ciclo.

Estas **três turmas** representam focos concentrados de insucesso que, apesar de numericamente minoritárias, distorcem a média de sucesso do ciclo e exigem uma ação pedagógica.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

A análise por coorte revela que as dificuldades dos alunos se acentuam ligeiramente na transição para o 8.º ano, indicando que as lacunas de aprendizagem estão a ser revertidas ao longo do ciclo. Esta situação favorece o cumprimento das metas TEIP mas exige uma intervenção estruturada.

### 4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se as seguintes estratégias de melhoria, de implementação a curto e médio prazo:

1. **Utilização sistemática de instrumentos comuns de avaliação formativa**, assegurando a aplicação consistente das acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018 e a utilização da plataforma Inovar, registando as ausências de material e registo de comportamentos, com o intuito de informar e apelar a um maior acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação.
2. **Monitorização regular das turmas com maior impacto negativo nos resultados (8.º A, 9.º B, 8.º A-S)**, através da análise semanal do comportamento/falta de material, permitindo o ajustamento atempado das estratégias de diferenciação pedagógica.
3. **Reforço do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano de escolaridade** centrado na análise conjunta dos resultados da avaliação formativa e na partilha de estratégias pedagógicas dirigidas às dificuldades identificadas.

## Departamento de Línguas

### Taxa de Sucesso e Média por Disciplina e Ano de Escolaridade – Variação Homóloga

Disciplina	3º		4º		5º		6º		7º		8º		9º	
	Tx Suc	Vari...	Tx S...	Vari...	Tx S...	Vari...	Tx S...	Vari...	Tx S...	Vari...	Tx S...	Vari...	Tx S...	Vari...
Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	90%	15,0%	91,4%	-1,6%	97,8%	5,1%
Português	-	-	-	-	-	-	-	-	72,9%	-7,9%	87,2%	5,1%	82,2%	8,6%
Inglês	93,8%	5,4%	93,8%	-2,4%	96,6%	-0,8%	90,7%	0,0%	85,2%	-8,1%	86,8%	0,1%	77,2%	-5,2%
Francês	-	-	-	-	-	-	-	-	89,6%	-6,7%	83,4%	-8,6%	90,4%	-7,4%
Disciplina	3º		4º		5º		6º		7º		8º		9º	
	Média	Vari...	Média	Vari...	Média	Vari...	Média	Vari...	Média	Vari...	Média	Vari...	Média	Vari...
Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	0,3	3,31	-0,08	3,4	-0,19
Português	-	-	-	-	-	-	-	-	2,94	-0,29	3,18	0,04	3,1	0,15
Inglês	3,92	0,24	4,04	0,03	3,87	-0,02	3,57	-0,23	3,52	-0,43	3,55	-0,03	3,4	-0,06
Francês	-	-	-	-	-	-	-	-	3,58	-0,26	3,34	-0,26	3,52	-0,27

### Taxa de Sucesso e Média – Análise Longitudinal por Coorte de Alunos

Disciplina	3º		4º		5º		6º		7º		8º		9º	
	Tx Suc	Vari...	Tx S...	Vari...	Tx S...	Vari...	Tx S...	Vari...	Tx S...	Vari...	Tx S...	Vari...	Tx S...	Vari...
Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	66,67%	93,9%	3,03%	97,7%	4,55%
Português	-	-	-	-	-	-	-	-	73,1%	-5,14%	89,0%	2,21%	81,6%	0,47%
Inglês	100,0%	66,67%	94,5%	5,52%	96,3%	1,84%	92,3%	-3,83%	87,0%	-3,8%	88,2%	-7,53%	77,9%	-9,22%
Francês	-	-	-	-	-	-	-	-	91,7%	33,33%	87,6%	-10,46%	91,9%	-3,47%
Disciplina	3º		4º		5º		6º		7º		8º		9º	
	Média	Var...	Mé...	Var...	Mé...	Var...	Mé...	Var...	Mé...	Var...	Mé...	Var...	Mé...	Var...
Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,67	3,33	-0,15	3,41	0,02
Português	-	-	-	-	-	-	-	-	2,96	-0,07	3,21	-0,14	3,1	-0,04
Inglês	3,33	1	4,16	0,44	3,9	-0,04	3,61	-0,27	3,58	-0,18	3,6	-0,49	3,41	-0,17
Francês	-	-	-	-	-	-	-	-	3,08	0,5	3,42	-0,5	3,54	-0,08

No período em análise, o departamento apresenta uma **taxa de sucesso de 87,3%** e uma **média de 3,51**, verificando-se uma ligeira quebra face ao período homólogo, mais pronunciada ao nível da média.

Da leitura global dos resultados, relativamente às variações em termos de percentagem e de nível de qualidade, constata-se que estas se concentram sobretudo no 3.º ciclo, que é o que agrega o maior número de disciplinas.

No que se refere à **percentagem de sucesso**, as disciplinas de inglês do 3.º ano, espanhol e português contribuem para a maior variação positiva, enquanto as disciplinas de francês e inglês do 3.º ciclo apresentam as negativas. No entanto, apenas a disciplina de português regista uma variação positiva **na média**, assim como Inglês do 1.º ciclo.

Na análise comparativa do **percurso do mesmo grupo de alunos** (análise de coorte), o departamento regista uma descida para 87,2% (-2,7%) na taxa de sucesso e 3,48 (-0,13) na média. A diminuição da **percentagem de sucesso** deve-se, principalmente, às seguintes disciplinas: - Inglês: 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos, com maior incidência no 9.º ano (-9,22%); - Francês: 8.º e 9.º anos, também mais acentuada no 9.º ano (-10,4%); - Português: 7.º ano (-5,14%).

No que se refere à quebra da qualidade da **média**, verifica-se nos seguintes casos: Inglês no 2.º e 3.º ciclos, Francês no 8.º e 9.º anos e Português em todos os níveis do 3.º ciclo.

Esta análise confirma que as dificuldades identificadas correspondem a alterações reais no desempenho, não se explicando apenas por mudanças na composição das turmas. Contudo, é de salientar o constrangimento

relativo à integração de alunos provenientes de outros países, com percursos escolares nas línguas estrangeiras significativamente distintos aos praticados na escola portuguesa.

As análises disciplinares realizadas em sede de grupo disciplinar e registadas pelos delegados mais abaixo, permitem contextualizar estes resultados.

Em síntese, os dados evidenciam a necessidade de reforçar e/ ou ajustar as estratégias pedagógicas do departamento, com particular atenção ao **3.º ciclo**.

## Português - 3.º ciclo

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

Esta tendência tem impacto direto nas metas TEIP do ciclo, em particular na MG1- Taxa de retenção e na MG2 - percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas.

### 2. O que mostram os dados (Leitura Crítica)

- **Dualidade Sucesso/Qualidade:** Embora a taxa de sucesso global do 3.º ciclo tenha subido de 78,7% para 80,9%, a média global baixou de 3,19 para 3,08 , indicando uma perda de qualidade nas aprendizagens.
- **Quebra na Transição (7.º ano):** A análise por coorte revela que os alunos do 7.º ano registaram uma quebra de 5,1% na taxa de sucesso face ao seu desempenho no ano anterior, com a média a descer de 3,23 para 2,94.
- **Focos de Insucesso por Turma:** As turmas 7.º C (40% de sucesso), 8.º G (73,7%) e 9.º I (54,5%) apresentam os resultados mais críticos, condicionando a média global do ciclo.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

**Justificação:** O desempenho é preocupante devido à descida generalizada das médias no 7.º e 9.º anos e à incapacidade de reverter as dificuldades na transição para o 3.º ciclo (7.º ano).

A existência de turmas com taxas de sucesso muito reduzidas (40% no 7.º C) compromete diretamente a meta MG1 do Agrupamento.

### 4. Estratégias de melhoria (Exequíveis)

- **Reforço da Avaliação Formativa:** Implementação de momentos de avaliação formativa sistemáticos, com feedback imediato, especificamente direcionados para os alunos com resultados negativos nas turmas críticas.
- **Diferenciação Pedagógica e de Instrumentos:** Adaptação de instrumentos de avaliação e materiais didáticos para responder às dificuldades específicas de interpretação e escrita identificadas no 7.º ano.
- **Aprendizagem Cooperativa:** Promoção de dinâmicas de apoio entre pares (alunos-tutores) em sala de aula, de modo a apoiar os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem.

## Inglês – 1.º Ciclo

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

*Esta evolução tem um ligeiro impacto positivo nas metas TEIP do ciclo, em particular na **MG1- Taxa de retenção e na MG2 - percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas.***

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Desempenho Desigual entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 1.º ciclo revelam um desempenho comparavelmente inferior aos restantes nos seguintes estabelecimentos de ensino: EB Professor Sebastião Teixeira (86,7% de taxa de sucesso e 3,87 de média) e EB de Alte (83,3% de taxa de sucesso e 3,67 de média).
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais da disciplina de Inglês no 1º Ciclo são comprometidos pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas: Alt-A (83,3% de taxa de sucesso e 3,67 média; Sal-4A (86,7% de taxa de sucesso e 3,87; 6-4ºD (85,7% de taxa de sucesso, embora com uma média de média 4,1), cujos resultados estão abaixo da média do ciclo.
- A análise do coorte não nos permite fazer análise interpretativa das turmas de 3º ano, no entanto, a análise interpretativa por disciplina permite identificar as seguintes turmas e escolas com um desempenho abaixo da média: 3- 3ºA (80% de taxa de sucesso e 3,65 média); Are-B (66,7% de taxa de sucesso e 3,47 média).

As turmas que embora apresentem uma taxa de sucesso de 100% apresentam uma média preocupante são: Que (3,5); Alt-C (3,73); Tôr-A (3,57) e Tôr-B (3,2).

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

O desempenho global das turmas do 1.º ciclo é intermédio, apresenta uma taxa de sucesso global da disciplina acima da média, e regista uma variação positiva.

### 4. Estratégias de melhoria

- Ajustar as estratégias pedagógicas nas turmas com o desempenho abaixo da média, promovendo atividades de consolidação aos alunos que manifestam mais dificuldades;
- Monitorização regular das turmas com maior impacto negativo nos resultados;
- Reforço do trabalho colaborativo entre docentes centrado na análise conjunta dos resultados da avaliação formativa e na partilha de estratégias pedagógicas dirigidas às dificuldades identificadas.
- Implementação de apoio educativo;
- Extinção das turmas mistas.

**Observação:** É necessário mencionar que nos últimos dois anos letivos, a falta de colocação de professores na disciplina de Inglês no agrupamento tem vindo a afetar a taxa de sucesso, assim como a média. Também a inexistência de apoio educativo para as turmas e/ou alunos acima mencionados não permite a implementação adequada de atividades de recuperação.

## Inglês (2.º Ciclo)

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

A análise por coorte revela uma **ligeira quebra** na taxa de sucesso (-3,4 p.p.) e na média (-0,13), indicando uma diminuição real, ainda que moderada, do desempenho global no 2.º ciclo.

### 2. O que mostram os dados (Leitura Crítica)

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo permite identificar os seguintes aspetos:

- No **5.º ano**, observa-se uma **ligeira descida residual** da taxa de sucesso (97,3% → 96,6%) e da média (3,89 → 3,87), não configurando alteração estrutural do desempenho.
- No **6.º ano**, a taxa de sucesso mantém-se estável (90,7%), mas verifica-se uma **quebra relevante da média** (3,80 → 3,57), sugerindo maiores dificuldades na consolidação das aprendizagens.
- Registam-se **diferenças relevantes entre escolas**, com a escola sede a apresentar melhores resultados (94,8% | média 3,82) face à outra unidade escolar (89,9% | média 3,34), o que aponta para possíveis fatores de contexto e práticas pedagógicas diferenciadas.
- O insucesso **não se distribui de forma uniforme**, concentrando-se sobretudo em algumas turmas do **6.º ano**, com destaque para o 6.ºA-S (72,7% | média 2,82), condicionando a leitura global do ciclo.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

Apesar da elevada taxa de sucesso global, a descida da média no 6.º ano e a concentração de resultados mais fracos em turmas específicas justificam uma avaliação intermédia, exigindo ajustamentos pedagógicos focalizados.

### 4. Estratégias de melhoria (exequíveis)

- Reforço das competências linguísticas básicas, através da revisão sistemática de vocabulário e estruturas gramaticais.
- Diferenciação pedagógica, com adaptação de materiais e simplificação das instruções, atendendo à heterogeneidade das turmas e à presença de alunos migrantes.
- Promoção da exposição regular à língua inglesa, privilegiando atividades comunicativas e recursos digitais.
- Desenvolvimento de hábitos de estudo e de autonomia, com acompanhamento sistemático das aprendizagens.

## Inglês – 3.º Ciclo

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

*Esta tendência tem impacto direto nas metas TEIP do ciclo, em particular na **MG1- Taxa de retenção** e na **MG2 - percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas**.*

### 2. O que mostram os dados

- Com base nos gráficos do Painel, a taxa de sucesso global, da disciplina de Inglês no 3.º ciclo, é de 82,9% e o indicador de qualidade é de 3,49.
- A coorte de alunos do 7.º ano evidencia uma taxa de sucesso de 87%, com uma quebra de 3,8 pontos percentuais na taxa de sucesso face ao desempenho dos alunos no período homólogo do ano letivo anterior. O indicador de qualidade situa-se em 3,58. A qualidade do sucesso situa-se num nível intermédio, mas também expõe a necessidade de melhorar as aprendizagens e promover melhores desempenhos nas seguintes turmas: 7.º C-S, 7.º D e 7.º E. *As turmas do 7.º A-S, 7.º B-S, 7.º C-S, 7.º D e 7.º E concentram as taxas de sucesso abaixo do valor referencial.*
- A coorte de alunos do 8.º ano evidencia uma taxa de sucesso de 88,2%, com uma quebra de 7,5 pontos percentuais na taxa de sucesso face ao desempenho destes alunos no período homólogo do ano letivo anterior. Na comparação com as turmas de 8.º ano do ano transato, a taxa de sucesso evoluiu ligeiramente (0,1%). O indicador de qualidade situa-se em 3,6. A qualidade do sucesso situa-se num nível intermédio, ligeiramente acima do referencial da média, mas também indica a necessidade de melhorar a qualidade das aprendizagens e promover melhores desempenhos nas seguintes turmas: 8.º A-S, 8.º B-S, 8.º F e 8.º G. *As turmas do 8.º C-S, 8.º F e 8.º G concentram as taxas de sucesso abaixo do valor referencial.*
- A coorte de alunos do 9.º ano evidencia uma taxa de sucesso de 77,9%, com uma quebra de 9,2 pontos percentuais na taxa de sucesso face ao desempenho destes alunos no período homólogo do ano letivo anterior. O indicador de qualidade situa-se em 3,41 (-0,17). A qualidade do sucesso situa-se num nível ligeiramente abaixo do referencial da média e evidencia a necessidade de melhorar a qualidade das aprendizagens e promover melhores desempenhos nas seguintes turmas: 9.º A-S, 9.º B, 9.º B-S, 9.º C, 9.º C-S, 9.º D, 9.º H e 9.º I.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

O desempenho global das turmas do 3.º ciclo é intermédio. Contudo a taxa de sucesso recuou, tendo acontecido o mesmo com o indicador da qualidade do sucesso. Apesar da inquestionável dedicação e trabalho colaborativo das docentes, a análise por coorte revela que não estamos a conseguir reverter as dificuldades transitadas do ano anterior, o que compromete diretamente a meta MG1. Há também um desempenho desigual entre os alunos das escolas Padre Cabanita e Sebastião Teixeira, diferença essa que pode ser explicada pelo contexto muito específico dos alunos de Salir.

### 4. Estratégias de melhoria

1. Reforçar o trabalho colaborativo entre as docentes;
2. Intensificar a avaliação formativa;
3. Reforçar as medidas de apoio educativo

**Nota final:** Na sala de aula, aluno e professor são os rostos de um processo bilateral. O processo de ensino aprendizagem implica empenho, interesse e responsabilidade dos alunos no cumprimento dos deveres definidos na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (sempre com a colaboração e disponibilidade do professor).

## Francês

### 1. Tendência Global dos Resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

Esta tendência tem impacto direto nas metas TEIP do ciclo, em particular na taxa de retenção e na percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas.

### 2. O Que Mostram os Dados (Leitura Crítica)

Para além da tendência geral, a análise dos dados por ano de escolaridade e por turma permite identificar os focos críticos que condicionam o desempenho global da disciplina, orientando uma intervenção mais eficaz. A interpretação dos dados da coorte de alunos revela os seguintes pontos críticos:

- **Contraste acentuado no desempenho por ano de escolaridade.** A análise por coorte evidencia uma quebra homóloga de -10,5% na taxa de sucesso dos alunos do 8.º ano, que se assume como o principal fator para a tendência global negativa do ciclo. Este valor contrasta fortemente com a ligeira diminuição registada no 9.º ano (-3,5%), reforçando a criticidade da situação na transição para o 8.º ano.
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** O desempenho global do 8.º ano é desproporcionalmente penalizado pelos resultados de duas turmas. As turmas 8º A (com uma taxa de sucesso de 68,4% na coorte e uma quebra homóloga de -26,3%) e 8º C-S (com uma taxa de sucesso de 69,2% na coorte e uma quebra homóloga de -30,8%) representam focos de insucesso que exigem uma intervenção pedagógica direcionada e urgente.

Estas observações críticas fundamentam uma avaliação global do desempenho da disciplina que transcende a simples leitura dos valores absolutos de sucesso.

### 3. Avaliação do Desempenho da Disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

Apesar de a taxa de sucesso global da disciplina se manter em patamares elevados, a avaliação de "Preocupante" justifica-se pela quebra acentuada na coorte do 8.º ano. Este indicador revela que as dificuldades de aprendizagem dos alunos se estão a agravar nessa transição, o que compromete diretamente, a médio prazo, o cumprimento das metas MG1 - Taxa de retenção e MG2 - Sucesso pleno).

Este diagnóstico exige a implementação de medidas de melhoria concretas, focadas e exequíveis no contexto do Agrupamento.

### 4. Estratégias de Melhoria (Exequíveis)

As estratégias de melhoria propostas derivam diretamente do diagnóstico efetuado e foram concebidas para serem concretas, realistas e implementáveis a curto e médio prazo pelos docentes da disciplina. O seu foco principal é atuar sobre as causas identificadas para a quebra de desempenho, promovendo a consolidação das aprendizagens e a recuperação atempada das dificuldades.

1. Aplicar testes por domínios,
2. Aplicar a diferenciação pedagógica em sala de aula,
3. Valorizar o aluno, o seu esforço, bem como, dar sempre um reforço positivo.

## Espanhol

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria       Estabilidade       Diminuição

Esta tendência tem impacto direto nas metas TEIP do ciclo, em particular na MG1 – Taxa de retenção e na MG2 – percentagem de alunos com positiva em todas as disciplinas.

### 2. O que mostram os dados (Leitura Crítica)

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da taxa de sucesso atual e na análise por coorte, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- Regista-se uma melhoria global da taxa de sucesso (+7,3 p.p.), com evolução positiva no 7.º ano (+15 p.p.) e no 9.º ano (+5,1 p.p.), contrastando com uma ligeira quebra no 8.º ano (-1,6 p.p.); as variações na média são residuais, não configurando alteração estrutural da qualidade do sucesso.
- Observa-se uma concentração dos resultados menos positivos nas turmas 8.ºA\_S (88,9%) e 9.ºI (91,7%), condicionando a leitura global do desempenho por ano de escolaridade, apesar de existirem várias turmas com 100% de sucesso.
- A análise por coorte evidencia que, no grupo de alunos que transitou do 7.º para o 8.º ano, se verifica uma ligeira regressão no nível médio (-0,15), sugerindo que as dificuldades não resultam apenas da composição das turmas, mas de fragilidades na consolidação das aprendizagens, agravadas pela redução da carga horária semanal no 8.º ano e pela integração de alunos que não frequentaram a disciplina em anos anteriores.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório       Intermédio       Preocupante

O desempenho é considerado satisfatório porque a taxa de sucesso global apresenta uma melhoria relevante face ao período homólogo (+7,3 p.p.) e a análise por coorte confirma uma evolução positiva no percurso do mesmo grupo de alunos, evidenciando impacto favorável das estratégias pedagógicas adotadas, contribuindo para o alcance da meta MG1.

### 4. Estratégias de melhoria (Exequíveis)

De acordo com os resultados obtidos, a docente propõe:

- **Continuar a realizar testes sumativos por competências separadamente**, de forma a dar mais tempo aos alunos e parcelar os conteúdos lecionados, o que se revelou uma mais-valia na melhoria dos resultados;
- **Reforçar atividades diversificadas de consolidação das aprendizagens**, com recurso à gamificação e a metodologias ativas, promovendo maior envolvimento dos alunos;
- **Ajustar estratégias pedagógicas nas turmas 8.º A\_S e 9.º I**, com foco na recuperação de aprendizagens estruturantes e no apoio aos alunos que integraram as turmas sem percurso prévio na disciplina.

## Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

### Taxa de Sucesso e Média por Disciplina e Ano de Escolaridade – Variação Homóloga

Disciplina	5º		6º		7º		8º		9º	
	Tx Suc	Variação	Tx Suc	Variação	Tx Suc	Variação	Tx Suc	Variação	Tx Suc	Variação
Matemática	89,6%	0,3%	79,4%	0,7%	84,2%	6,2%	73,5%	-1,2%	73,3%	-2,1%
Físico-Química	-	-	-	-	75,9%	-4,5%	81,9%	-0,2%	61,8%	2,3%
Tecnologias de Infor...	98,7%	-1,3%	96,4%	-3,6%	92,6%	-3,6%	99,5%	1,3%	96,4%	2,6%
Ciências Naturais	94,8%	-3,1%	97,4%	1,2%	70,9%	-14,7%	83,8%	-9,8%	92,8%	1,2%

Disciplina	5º		6º		7º		8º		9º	
	Média	Variação	Média	Variação	Média	Variação	Média	Variação	Média	Variação
Tecnologias de Infor...	3,68	0,04	3,7	-0,08	3,36	-0,08	3,75	0,31	3,82	0,23
Matemática	3,56	0,15	3,27	-0,02	3,46	0,09	3,19	-0,06	3,23	-0,09
Físico-Química	-	-	-	-	3,15	-0,15	3,4	0,03	2,95	0,11
Ciências Naturais	3,76	0,06	3,63	-0,08	3,06	-0,27	3,37	-0,1	3,46	0,09

### Taxa de Sucesso e Média – Análise Longitudinal por Coorte de Alunos

Disciplina	5º		6º		7º		8º		9º	
	Tx Suc	Variação...	Tx Suc	Variação...	Tx Suc	Variação...	Tx Suc	Variação...	Tx Suc	Variação...
Matemática	90,0%	-1,5%	80,3%	-5,46%	87,0%	8,7%	75,8%	-10,22%	74,3%	-0,46%
Tecnologias de Infor...	100,0%	0%	97,3%	-2,73%	94,0%	-4,89%	99,5%	2,15%	96,3%	-1,84%
Ciências Naturais	83,3%	16,67%	97,8%	0,55%	73,9%	-19,57%	84,9%	-5,91%	93,1%	-0,92%
Físico-Química	-	-	-	-	33,3%	11,11%	84,4%	-2,15%	61,9%	-18,81%

Disciplina	5º		6º		7º		8º		9º	
	Média	Variaçã...	Média	Variaçã...	Média	Variaçã...	Média	Variaçã...	Média	Variaçã...
Tecnologias de In...	3,5	0,17	3,73	0,11	3,4	-0,39	3,76	0,28	3,83	0,38
Matemática	3,57	-0,27	3,29	-0,09	3,53	0,26	3,25	-0,3	3,25	0,01
Ciências Naturais	3,17	0,33	3,65	-0,02	3,11	-0,57	3,4	-0,03	3,47	0,01
Físico-Química	-	-	-	-	2,33	0,11	3,45	0,03	2,95	-0,4

No período em análise, o departamento apresenta uma **taxa de sucesso de 85,8%** e uma **média de 3,44** registando uma **ligeira quebra** face ao período homólogo.

A leitura global dos resultados evidencia que as variações observadas se concentram sobretudo no **3.º ciclo**, sendo este um padrão comum a várias disciplinas do departamento.

A análise do percurso do mesmo grupo de alunos confirma que **as dificuldades** identificadas correspondem a alterações reais no desempenho, não se explicando apenas por mudanças na composição das turmas.

As análises disciplinares desenvolvidas pelos delegados permitem contextualizar estes resultados, apontando para **especificidades disciplinares**, verificando-se que a disciplina de **Físico-Química** contribui de forma mais significativa para a variação global do departamento.

Em síntese, os dados sugerem a necessidade de **ajustar** as estratégias pedagógicas do departamento, com particular atenção no **3.º ciclo**.

## Matemática- 2.º ciclo

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

A análise por coorte revela uma ligeira regressão, principalmente no 6.º ano. Esta ligeira regressão não compromete diretamente o progresso em direção às metas TEIP, não fragilizando a **MG1 – Taxa de retenção** e a **MG2 – Percentagem de alunos com classificação positiva em todas as disciplinas**.

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste pouco significativo no desempenho por ano de escolaridade:** A diminuição no 5.º ano para **90%** na taxa de sucesso e **3,57** na média (taxa de sucesso homóloga de **-1,5%** e média de **-0,27**) e no 6.º ano uma diminuição mais significativa na taxa de sucesso para **80,3%** e para **3,29** de média (**-5,55%** e **-0,09** do que no ano transato), o que revela que os resultados do 5.º e do 6.º ano podem condicionar a tendência global para uma diminuição efetiva.
- **Desempenho similar entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 2.º ciclo revelam um desempenho similar entre os dois estabelecimentos de ensino (**84,7%** de taxa de sucesso e **3,42** de média na escola sede versus **86,1%** e **3,48** na EB Professor Sebastião Teixeira), embora se verifique que a taxa de sucesso e a média EB Professor Sebastião Teixeira estão ligeiramente acima da escola sede.
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais do ciclo são penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas **6.º D (73,7% de taxa de sucesso e diminuição de -15,8%), 6.º E (70% de taxa de sucesso e diminuição de -30%), 5.º G (3,19 de média e melhoria de +0,06%) e 5.º D (3,07 de média e diminuição de -0,47)** cujos resultados estão significativamente abaixo da média do ciclo.

Estas **quatro turmas** representam focos concentrados de insucesso que, numericamente minoritárias, não distorcem a média de sucesso do ciclo, no entanto, exigem uma intervenção cirúrgica.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

A análise por coorte revela que as dificuldades dos alunos se acentuam na transição para o 6.º ano, indicando que as lacunas de aprendizagem não estão a ser revertidas, mas sim agravadas. Esta situação não compromete diretamente o cumprimento das metas TEIP, no entanto, exige uma intervenção estruturada.

### 4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se as seguintes estratégias de melhoria, de implementação a curto e médio prazo:

1. **Reforço da prática regular de exercícios diversificados:** implementação de exercícios com diferentes níveis de dificuldade, de forma a consolidar aprendizagens e a responder à diversidade de ritmos e capacidades dos alunos, de acordo com as acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018.
2. **Utilização de metodologias ativas:** valorização de estratégias pedagógicas centradas no aluno, nomeadamente a resolução de problemas em contextos reais, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da aplicação prática dos conhecimentos.
3. **Promoção do trabalho colaborativo e da participação ativa:** Incentivo ao trabalho colaborativo e à participação ativa dos alunos em contexto de sala de aula, promovendo a cooperação, a partilha de ideias e o desenvolvimento de competências sociais.
4. **Articulação entre docentes:** reforço da articulação entre os docentes, promovendo a partilha de práticas pedagógicas, a análise conjunta dos resultados e a monitorização contínua das aprendizagens, permitindo a introdução de ajustamentos sempre que se revelem necessários, com vista à melhoria dos resultados escolares.

## Matemática- 3.º ciclo

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

A análise por coorte revela uma evolução díspar e preocupante.

Esta ligeira diminuição compromete diretamente o progresso em direção às metas TEIP, fragilizando a **MG1 – Taxa de retenção** e a **MG2 – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas**.

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste acentuado no desempenho por ano de escolaridade:** A melhoria significativa no 7.º ano para **87%** na taxa de sucesso e **3,53** na média (taxa de sucesso homóloga de **+8.7%** e média de **+0,26**) é totalmente anulada pela quebra acentuada no 8.º ano para **75,8%** e **3,25** de média (**-10.2%** e **-0,30** do que no ano transato), o que revela um agravamento das dificuldades dos alunos. O 9.º ano demonstra estagnação (taxa de sucesso de **74,3%** e média de **3,25** com variação de **-0.5%** e **+0,01**). Ponderando o peso de cada ano, a quebra no 8.º ano condiciona a tendência global para uma diminuição efetiva.
- **Desempenho Desigual entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 3.º ciclo revelam um desempenho desigual entre os dois estabelecimentos de ensino (**78%** de taxa de sucesso e **3,33** de média na escola sede versus **72,8%** e **3,14** na EB Professor Sebastião Teixeira).
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais do ciclo são fortemente penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas **8.º G (45% de taxa de sucesso)**, **9.º D (40% de taxa de sucesso)**, **9.º I (41,7% de taxa de sucesso)**, **8.º A-S (2,78 de média)**, **8.º B-S (2,80 de média)** e **8.º F (2,88 de média)** cujos resultados estão significativamente abaixo da média do ciclo.

Estas **seis turmas** representam focos concentrados de insucesso que, apesar de numericamente minoritárias, distorcem significativamente a média de sucesso do ciclo e exigem uma intervenção cirúrgica.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

A análise por coorte revela que as dificuldades dos alunos se acentuam na transição para o 8.º ano, indicando que as lacunas de aprendizagem não estão a ser revertidas, mas sim agravadas. Esta situação compromete diretamente o cumprimento das metas TEIP e exige uma intervenção estruturada.

### 4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se as seguintes estratégias de melhoria, de implementação a curto e médio prazo:

1. **Utilização sistemática de instrumentos comuns de avaliação formativa (questões-aula)**, assegurando a aplicação consistente das acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018 e a realização de atividades de recuperação orientadas para a consolidação das aprendizagens essenciais onde se detetaram dificuldades.
2. **Monitorização regular das turmas com maior impacto negativo nos resultados (8.º G, 9.º D, 9.º I, 8.º A-S, 8.º B-S e 8.º F)**, através da análise semanal das questões-aula, permitindo o ajustamento atempado das estratégias de diferenciação pedagógica.
3. **Reforço do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano de escolaridade** centrado na análise conjunta dos resultados da avaliação formativa e na partilha de estratégias pedagógicas dirigidas às dificuldades identificadas.

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria                                       Estabilidade                                       Diminuição

A análise por coorte revela uma pequena evolução. Esta ligeira melhoria não compromete diretamente o progresso em direção às metas TEIP, não fragilizando a **MG1 – Taxa de retenção** e a **MG2 – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas**.

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste pouco significativo no desempenho por ano de escolaridade:** A significativa diminuição no 5.º ano para **94,8%** na taxa de sucesso e uma subida de **3,53** na média (taxa de sucesso homóloga de **-3,1%** e média de **+0,06**) é anulada pela subida pouco significativa no 6.º ano para **97,4%** e **3,63** de média (**+1.7%** e **-0,07** do que no ano transato), o que revela um ligeiro agravamento das dificuldades dos alunos.
- **Desempenho Similar entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 2.º ciclo revelam um desempenho similar entre os dois estabelecimentos de ensino (**88,8%** de taxa de sucesso e **3,42** de média na escola sede versus **82,9%** e **3,37** na EB Professor Sebastião Teixeira).
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais do ciclo são fortemente penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas **5.º D e 5.º H (90% de taxa de sucesso)**, **6.º C-S (83,3% de taxa de sucesso)**, **5.º G (75% de taxa de sucesso)**, **6.º E (3,5 de média)**, **6.º A-S (3,3 de média)** cujos resultados estão significativamente abaixo da média do ciclo.

Estas **seis turmas** representam focos concentrados de insucesso que, apesar de numericamente minoritárias, distorcem significativamente a média de sucesso do ciclo e exigem uma intervenção cirúrgica.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório                                       Intermédio                                       Preocupante

A análise por coorte revela que as dificuldades dos alunos se acentuam na transição para o 5.º ano, indicando que as lacunas de aprendizagem persistem e aprofundam-se. Esta situação compromete diretamente o cumprimento das metas TEIP e exige uma intervenção estruturada.

### 4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se as seguintes estratégias de melhoria, de implementação a curto e médio prazo:

1. **Utilização sistemática de instrumentos comuns de avaliação formativa, com exercícios com graus de dificuldade diferenciados;** principalmente no 5.º ano, assegurando a aplicação consistente das acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018 e a realização de atividades de recuperação orientadas para a consolidação das aprendizagens essenciais onde se detetaram dificuldades.
2. **Reforço das atividades experimentais/laboratoriais** centradas nos conteúdos programáticos.
3. **Promoção de trabalho autónomo.**
4. **Fomentação do trabalho colaborativo**, em pequenos grupos.
5. **Reforço do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano de escolaridade** na partilha de estratégias pedagógicas dirigidas às dificuldades identificadas.

## Ciências Naturais – 3.º ciclo

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

A análise por coorte revela uma evolução díspar. Esta tendência tem impacto direto nas metas TEIP do ciclo, em particular na **MG1- Taxa de retenção** e na **MG2 - Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas**.

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste acentuado no desempenho por ano de escolaridade:** A quebra acentuada no 7.º ano para **73,9%** na taxa de sucesso (descida de 19,57%) e média de **3,1** (variação de -0,57) e no 8.º ano para **84,9%** (descida de 5,91 %) e **3,37** de média (variação de -0,03) contribui para a tendência global para uma diminuição efetiva dos resultados na disciplina. Relativamente ao 9.º ano, a taxa de sucesso verificada de 93,1% (uma descida de 0,92%), é compensada por uma ligeira subida da média para 3,47 (variação de +0,01).
- **Desempenho Desigual entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 3.º ciclo revelam um desempenho desigual entre os dois estabelecimentos de ensino (**85,6%** de taxa de sucesso e **3,35** de média na escola sede versus **80,5%** e **3,28** na EB Professor Sebastião Teixeira). No entanto, é na Escola EB Padre João Cabanita que se encontram as turmas com taxas de sucesso e médias mais baixas.
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais do ciclo são fortemente penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas **9.º I (54,5%** de taxa de sucesso e média de **2,55**); **8.º G (57,9%** de taxa de sucesso e média de **2,74**); **7.º C (60%** de taxa de sucesso e média de **2,9**); **7.º A (61,9%** de taxa de sucesso e média de **2,86**); **8.º F (66,7%** de taxa de sucesso e média de **2,88**) e **8.º B-S (73,3%** de taxa de sucesso e média de **2,87**) cujos resultados estão, significativamente, abaixo da média do ciclo (taxa de sucesso de 84,5% e média de 3,34).

Estas **seis turmas** representam focos concentrados de insucesso que, apesar de numericamente minoritárias, distorcem significativamente a média de sucesso do ciclo e exigem uma intervenção.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

O desempenho é preocupante porque a análise por coorte revela que as dificuldades dos alunos se estão a agravar relativamente ao ano anterior, principalmente ao nível do 7.º e 8.º anos, sendo mais acentuadas no 7.º ano. Esta situação, particularmente no 7.º ano, que compromete diretamente a meta MG1, coincide com a mudança de ciclo em que aumenta, acentuadamente, a complexidade de conteúdos.

### 4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se as seguintes estratégias de melhoria, de implementação a curto e médio prazo:

1. **Utilização de instrumentos de avaliação formativa diferenciados**, entre turmas e dentro da mesma turma, com exercícios com graus de dificuldade também diferenciados, assegurando a aplicação consistente das acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018.
2. **Aplicação de minifichas**, quando possível, com redução de conteúdos avaliados.
3. **Reforço das atividades práticas/laboratoriais/experimentais** para melhor compreensão dos conteúdos programáticos.
4. **Reforço do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano de escolaridade**, na partilha de estratégias pedagógicas dirigidas às dificuldades identificadas.

## Físico-Química – 3.º ciclo

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

*Esta tendência tem impacto direto nas metas TEIP do ciclo, em particular na **MG1- Taxa de retenção e na MG2 - percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas.***

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste acentuado no desempenho por ano de escolaridade:** A análise por coorte evidencia uma ligeira diminuição no 8.º ano para 84,4% na taxa de sucesso e uma ligeira melhoria para 3,45 na média (taxa de sucesso homóloga de -2,15% e média de +0,03). No 9ºano de escolaridade existe uma quebra acentuada para 61,9% e 2,95 de média (-18,81% e -0,4 do que no ano transato), justificado pelo aumento do grau de dificuldade das Aprendizagens Essenciais no 9ºano.
- **Desempenho entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 3.º ciclo revelam um desempenho similar entre os dois estabelecimentos de ensino (71,4% de taxa de sucesso e 3,16 de média na escola sede versus 67,4% e 3,08 na EB Professor Sebastião Teixeira). Em ambas as escolas, verificou-se uma diminuição de -0,19% na média.
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Em termos de taxa de sucesso destaca-se pela negativa a turma do 9ºI (36,4%).

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

Relativamente aos resultados dos alunos do 7.º ano, pode concluir-se que desde o ano letivo 2023-2024, a taxa de sucesso do 1.º período tem revelado uma diminuição em cerca de 14,1 pontos percentuais. Em termos do parâmetro da média, no 7.º ano obteve-se um valor positivo de 3,15 mas ligeiramente inferior ao ano transato (-0,15). No 7.º ano de escolaridade, os alunos enfrentam uma maior exigência de autonomia e responsabilidade, uma mudança que pode revelar-se exigente para uma parte significativa do grupo. Além disso, os conceitos são abstratos e exigem raciocínio lógico e científico, uma linguagem técnica complexa que associada a diminutas competências de literacia científica e matemática dificultaram a obtenção de melhores resultados que, perante a reduzida carga horária desta disciplina, a consolidação de conteúdos é claramente insuficiente. Tanto a taxa de sucesso como a média, do 1.º período, no 8.º ano mantiveram valores similares aos do ano letivo transato, indicando que os alunos, no seu conjunto, apresentaram resultados semelhantes aos do ano letivo anterior. Quanto ao 9.º ano, verifica-se, comparativamente ao 1.º período do ano letivo anterior, um aumento de 2,3% na taxa de sucesso e de 0,11 na média global. Ambos os indicadores revelam uma evolução positiva no desempenho dos alunos.

Salienta-se a existência de alguns alunos estrangeiros com total ou parcial desconhecimento da língua que impede a interpretação, aquisição, compreensão e aplicação dos conhecimentos essenciais para a disciplina. Outro fator relevante diz respeito à assiduidade irregular de alguns alunos, tanto às aulas como às fichas de avaliação, o que compromete o seu processo de aprendizagem e, conseqüentemente, os resultados obtidos na disciplina de Físico-Química.

### 4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se as seguintes estratégias de melhoria, de implementação a curto e médio prazo:

1. **Reforço da resolução de problemas**, permitindo desenvolver o pensamento crítico ao incentivar a análise de situações complexas e promovendo a aprendizagem contínua.
2. **Reforço da realização de atividades práticas/laboratoriais/experimentais** pois facilita a compreensão de conceitos abstratos, desenvolvendo o espírito crítico e raciocínio lógico.
3. **Trabalho colaborativo entre docentes.**

## TIC - 2.º e 3.º Ciclos

### 1. Tendência global dos resultados

Face ao período homólogo do ano letivo transato, os resultados da disciplina apresentam uma situação de: [ ]

Melhoria [X] Estabilidade [ ] Diminuição

A análise por coorte revela uma evolução díspar. A transição de ciclo evidencia uma ligeira diminuição dos resultados escolares que não compromete diretamente o progresso em direção às metas TEIP, uma vez que a disciplina apresenta resultados bastante positivos, quando comparados com a **MG1 – Taxa de retenção** e a **MG2 – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas**.

### 2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da Coorte de alunos, permite identificar os seguintes pontos críticos:

- **Contraste pouco significativo no desempenho por ano de escolaridade:** No 2.º ciclo, verifica-se, no 5.º ano para **98,7%** na taxa de sucesso e uma ligeira subida de **3,68** na média (taxa de sucesso homóloga de **-1,3%** e média de **+0,04**) é acentuada pela descida no 6.º ano para **96,4%** e **3,7** de média (**-3,6%** e **-0,08** do que no ano transato), o que revela um ligeiro agravamento das dificuldades dos alunos no 6.º ano. No 3.º ciclo, a diminuição no 7.º ano para **92,6%** na taxa de sucesso e de **3,36** na média (taxa de sucesso homóloga de **-3,6%** e média de **-0,08**) é anulada pela subida pouco significativa no 8.º ano para **99,5%** e **3,75** de média (**+1,3%** e **+0,31** do que no ano transato) e pela subida no 9.º ano para **96,4%** da taxa de sucesso e **3,83** de média (**+2,6%** e **+0,23** do que no ano transato), o que revela uma ligeira melhoria nos 8.º e 9.º anos. Os resultados verificados, são justificados pelo aumento do grau de dificuldade das Aprendizagens Essenciais no 7.º ano.
- **Desempenho Desigual entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 2.º ciclo revelam um desempenho desigual entre os dois estabelecimentos de ensino (**99,1%** de taxa de sucesso e **3,75** de média na escola sede versus **91,1%** e **3,42** na EB Professor Sebastião Teixeira). No 3.º ciclo, observa-se igualmente um desempenho desigual entre os dois estabelecimentos de ensino (**96,8%** de taxa de sucesso e **3,65** de média na escola sede versus **94%** e **3,66** na outra escola).
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais do ciclo são penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas do 2.º ciclo: **6.º A-S (72,7% de taxa de sucesso)**, **5.º A-S (89,5% de taxa de sucesso)**, **6.º C-S (91,7% de taxa de sucesso)**, **5.º G (3,3 de média)** e **5.º B-S (3,35 de média)** cujos resultados estão significativamente abaixo da média do ciclo. No 3.º ciclo, destacam-se, as turmas **7.º F (92,6% de taxa de sucesso)**, **7.º D (3,05 de média)**, **7.º C (3,15 de média)**, **7.º A (3,24 de média)**, **7.º B (3,24 de média)** e **7.º E (3,29 de média)**, cujos resultados estão abaixo da média do ciclo. Esta concentração do insucesso num número limitado de turmas, penaliza os resultados globais do ciclo e aponta para a necessidade de medidas dirigidas a estes grupos.

### 3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

[X] Satisfatório

[ ] Intermédio

[ ] Preocupante

A análise por Coorte revela que as dificuldades dos alunos se acentuam na transição para o 5.º ano e para o 7.º ano, indicando que estes apresentam algumas dificuldades de adaptação ao novo ciclo. No 2.º ciclo, a transição para o 6.º ano, indica que as lacunas de aprendizagem não estão a ser revertidas, mas sim agravadas. Esta situação não compromete diretamente o cumprimento das metas TEIP, mas exige alguma atenção.

### 4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se as seguintes estratégias de melhoria, de implementação a curto e médio prazo:

1. **Realização de atividades de recuperação orientadas** para a consolidação das aprendizagens essenciais nos domínios em que se detetaram maiores dificuldades.
2. **Implementação de Tutoria entre pares**, promovendo o trabalho a pares entre alunos com bom aproveitamento e alunos com fraco desempenho.
3. **Reforço do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano de escolaridade.**
4. **Reforço da diferenciação pedagógica**, com estratégias específicas para alunos com mais dificuldades.
5. **Consolidação da avaliação formativa e do feedback sistemático**, com vista à regulação contínua das aprendizagens.

## Departamento do 1.º Ciclo

### Taxa de Sucesso e Média por Disciplina e Ano de Escolaridade – Variação Homóloga

Disciplina	1º		2º		3º		4º	
	Tx Suc	Variação	Tx Suc	Variação	Tx Suc	Variação	Tx Suc	Variação
Estudo do Meio	99,5%	0,6%	93,9%	2,7%	98,2%	0,2%	95,7%	-1,6%
Educação Artística	100%	0,6%	99,5%	-0,1%	100%	0,5%	99,5%	-0,5%
Educação Física	100%	0,0%	99,5%	-0,5%	100%	0,5%	100%	0,0%
Oferta Complementar	100%	0,6%	98%	-2,0%	100%	0,0%	100%	0,0%
Matemática	98,4%	1,2%	84,8%	-4,3%	94,7%	-1,3%	96,6%	2,5%
Português	96,3%	2,0%	77%	-6,3%	91%	-1,0%	94,3%	0,6%

Disciplina	1º		2º		3º		4º	
	Média	Variação	Média	Variação	Média	Variação	Média	Variação
Estudo do Meio	4,3	0,14	3,88	-0,04	4,17	0,07	3,99	-0,08
Educação Artística	3,96	0,07	4,05	-0,06	4,19	0,18	4,12	-0,11
Educação Física	4,17	-0,07	4,22	-0,1	4,28	-0,01	4,27	0,07
Português	3,7	0,06	3,41	-0,26	3,8	0,14	3,68	-0,11
Oferta Complementar	4,03	-0,06	4,07	-0,19	4,11	0,1	4,13	-0,05
Matemática	4,04	0,05	3,64	-0,25	3,95	-0,08	3,92	0,04

### Taxa de Sucesso e Média – Análise Longitudinal por Coorte de Alunos

Disciplina	2º		3º		4º	
	Média	Variação_Média	Média	Variação_Média	Média	Variação_Média
Educação Artística	4,05	0,21	4,21	0,06	4,15	0,1
Estudo do Meio	3,89	-0,1	4,2	0,18	4,03	-0,09
Português	3,41	-0,09	3,83	0,06	3,71	-0,01
Oferta Compleme...	4,07	0,02	4,14	-0,16	4,16	0,12
Educação Física	4,22	-0,02	4,28	-0,05	4,3	-0,02
Matemática	3,64	-0,19	3,98	-0,02	3,98	-0,1

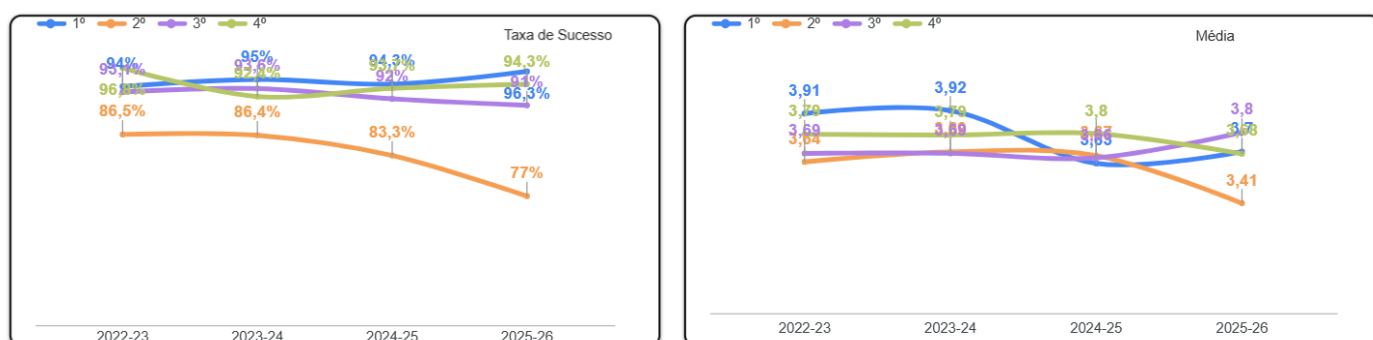
  

Disciplina	2º		3º		4º	
	Tx Suc	Variação Tx Suc	Tx Suc	Variação Tx Suc	Tx Suc	Variação Tx Suc
Estudo do Meio	94,0%	2,17%	99,1%	2,78%	95,9%	-2,07%
Educação Artística	99,5%	0,54%	100,0%	0%	100,0%	0%
Educação Física	99,5%	-0,54%	100,0%	0%	100,0%	0%
Oferta Complementar	97,8%	-1,63%	100,0%	0%	100,0%	0%
Matemática	85,3%	-4,35%	95,4%	1,39%	97,4%	0%
Português	77,2%	-9,58%	92,2%	5,39%	94,6%	0%

Em síntese, a análise dos resultados do departamento do 1.º Ciclo evidencia um desempenho globalmente muito positivo, caracterizado por taxas de sucesso elevadas e médias satisfatórias na maioria das disciplinas e anos de escolaridade, refletindo a eficácia das práticas pedagógicas implementadas. Destacam-se, de forma consistente, a Educação Física, a Educação Artística e a Oferta Complementar, cujos resultados se revelam

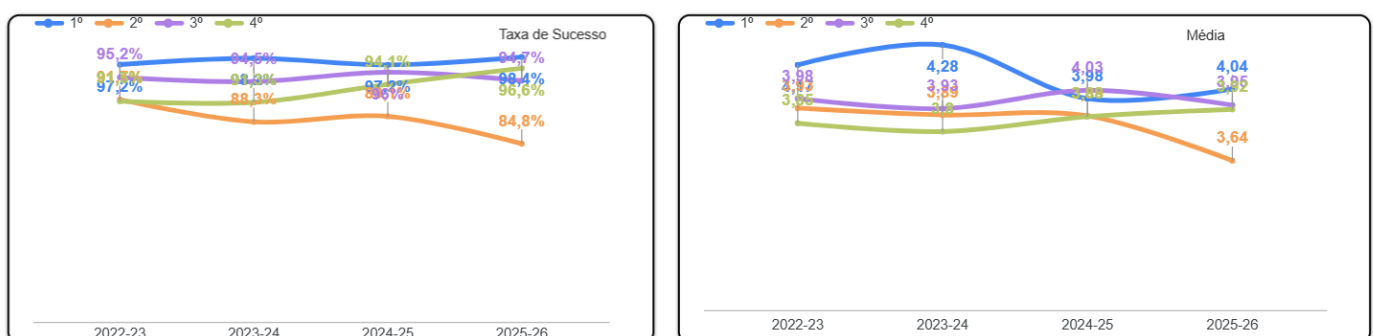
estáveis e consolidados ao longo de todo o ciclo, não se identificando fragilidades estruturais que justifiquem a adoção de medidas corretivas significativas. Em contraste, o 2.º ano de escolaridade surge como o principal foco de atenção, concentrando as maiores quebras nas taxas de sucesso e nas médias, sobretudo nas disciplinas nucleares de Português e Matemática, situação que poderá estar associada à introdução de conteúdos mais exigentes, à diversidade de ritmos de aprendizagem e à existência de lacunas ao nível dos pré-requisitos, com impacto transversal noutras áreas do currículo. Ainda assim, a evolução positiva observada no 3.º ano sugere que as estratégias de acompanhamento e intervenção implementadas produzem efeitos favoráveis, contribuindo para a recuperação e estabilização dos resultados. Face a este enquadramento, considera-se fundamental a continuidade das práticas pedagógicas bem-sucedidas, aliada a uma intervenção mais precoce, diferenciada e articulada no 2.º ano, com particular incidência no desenvolvimento das competências de leitura, escrita e raciocínio matemático, de modo a promover a consolidação das aprendizagens essenciais e a melhoria sustentada dos resultados académicos ao longo de todo o 1.º Ciclo.

## Português



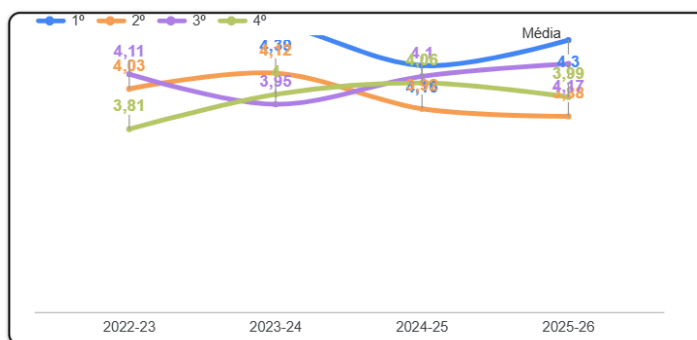
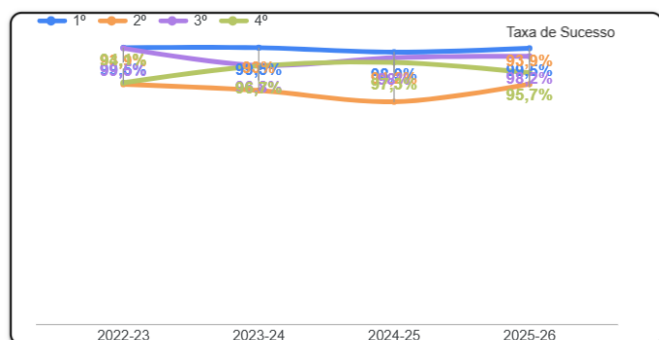
A disciplina de Português evidencia fragilidades significativas, sobretudo no 2.º ano, onde se registam as taxas de sucesso e médias mais baixas, verificando-se uma recuperação parcial no 3.º ano, ainda que com nova ligeira descida no 4.º ano, o que poderá ser explicado por dificuldades ao nível da leitura, da compreensão leitora e da expressão escrita, pela limitação do vocabulário e por hábitos de leitura pouco consolidados, assumindo-se, assim, a necessidade de uma intervenção prioritária e precoce, através do reforço da leitura diária, da implementação sistemática de estratégias de compreensão e escrita orientada, do apoio educativo dirigido e de uma articulação curricular mais estreita com as restantes disciplinas, em particular com o Estudo do Meio.

## Matemática

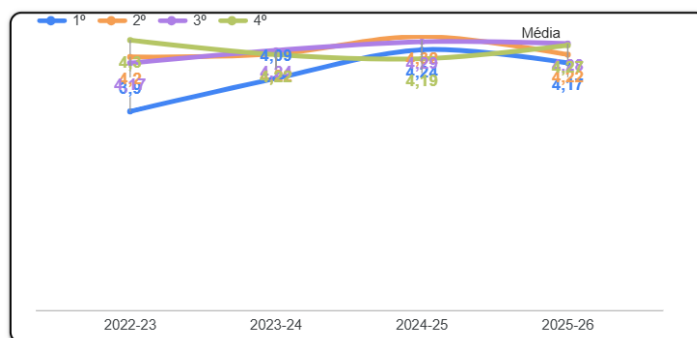
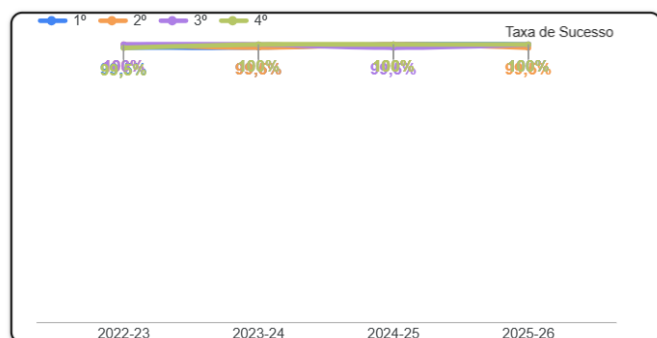


A disciplina de Matemática apresenta um comportamento diferenciado ao longo do ciclo, registando resultados muito positivos no 1.º, 3.º e 4.º anos, mas uma quebra significativa no 2.º ano, quer nas taxas de sucesso quer nas médias, situação que poderá resultar da introdução de novos conceitos mais abstratos, da existência de lacunas ao nível dos pré-requisitos e da diversidade de ritmos de aprendizagem, pelo que se recomenda o reforço da diferenciação pedagógica, a consolidação sistemática de aprendizagens essenciais e a implementação de estratégias de apoio direcionadas aos alunos com maiores dificuldades.

## Estudo do Meio



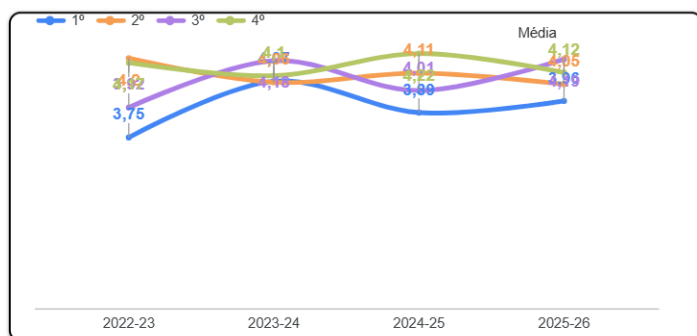
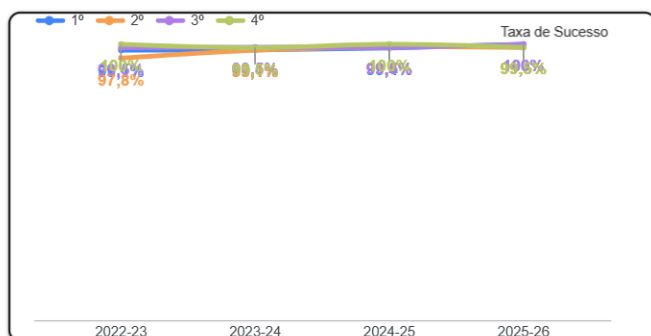
No que respeita à disciplina de Estudo do Meio, embora os resultados sejam globalmente satisfatórios, observa-se uma quebra mais evidente no 2.º e no 4.º anos, tanto ao nível das taxas de sucesso como das médias, o que poderá estar relacionado com a maior complexidade e densidade dos conteúdos abordados nesses anos, bem como com dificuldades de leitura e interpretação que interferem no desempenho dos alunos, tornando pertinente o reforço de metodologias mais experimentais e práticas, a diversificação dos instrumentos de avaliação e uma maior articulação com a disciplina de Português.



## Educação Física

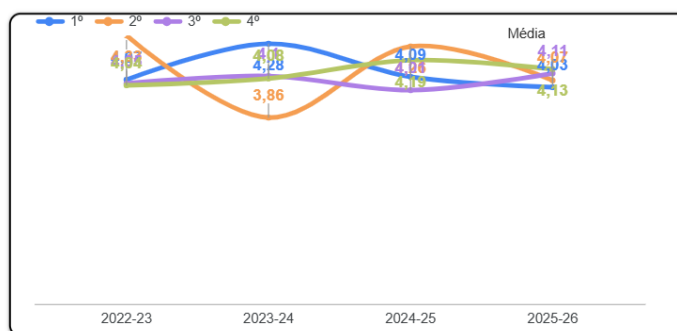
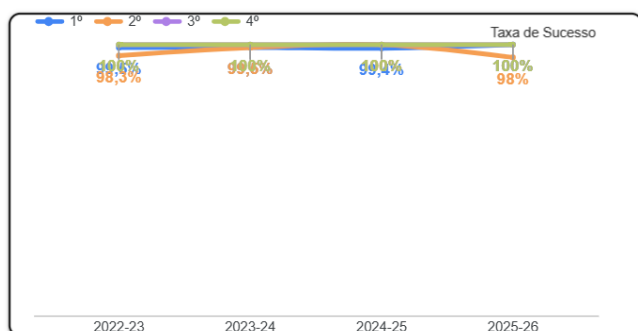
A Educação Física evidencia resultados extremamente positivos e estáveis, com taxas de sucesso próximas da totalidade e médias elevadas em todos os anos de escolaridade, o que poderá ser explicado pelo carácter prático e motivador da disciplina, pela adequação das metodologias utilizadas e pelo elevado nível de envolvimento dos alunos, recomendando-se, por isso, a continuidade das estratégias implementadas, que se revelam eficazes.

## Educação Artística



A taxa de sucesso mantém-se em todos os anos de escolaridade, relativamente ao ano anterior, embora as haja oscilações negativas nos valores da média, estas não são significativas. A natureza lúdica e exploratória da disciplina está centrada no desenvolvimento pessoal e criativo do aluno.

## Oferta Complementar



Relativamente à Oferta Complementar, os resultados são muito satisfatórios em todos os anos de escolaridade, com taxas de sucesso muito elevadas e médias consistentes, refletindo o carácter mais flexível e motivador da disciplina, sendo aconselhável apenas a clarificação e uniformização dos critérios de avaliação. Tendo em conta que no 1.º e 2.º ano a disciplina aborda conteúdos de Cidadania e no 3.º e 4.º anos, a Introdução à Programação, a taxa de sucesso é significativa, uma vez que são temáticas que suscitam bastante interesse nos alunos.

## Departamento da Educação Pré-Escolar

Distribuição das crianças por idades pelas Unidades Orgânicas num total de 22 salas.

Escola	Idade a 31 de Dezembro / N.º de Crianças Matriculadas					
	3	4	5	6	7	T...
EB Professor Manuel Martins Alves	4	34	41	10	1	90
EB n.º 4 de Loulé	1	27	21	13	2	64
Jl de Poço Novo	12	12	23	5	-	52
EB n.º 3 de Loulé	13	14	15	7	-	49
EB Professor Sebastião José Pires Teixeira	9	13	19	3	-	44
Jl de Clareanes	9	10	20	4	-	43
EB de Tôr	4	5	8	1	-	18
Jl de Alfarrobeira	5	1	10	1	-	17
EB de Alte	2	5	7	2	-	16
EB de Benafim Grande	6	3	5	-	-	14
EB de Querença	3	4	4	1	-	12
EB de Ameixial	2	1	6	-	-	9
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>129</b>	<b>179</b>	<b>47</b>	<b>3</b>	<b>428</b>

O primeiro período foi, sobretudo, um tempo de integração das crianças que estão pela primeira vez na educação pré-escolar e de adaptação do grupo aos novos elementos, aos seus pares e, em alguns casos, aos novos profissionais, docentes e não docentes. O facto de quase todos os grupos integrarem alunos com NEE e de algumas turmas terem um número elevado de crianças muito novas, dificultou o processo de aquisição das regras e rotinas inerentes à frequência do Jardim de Infância. Contudo, apesar dos desafios identificados em casos pontuais, os progressos observados são globalmente positivos, mantendo-se a necessidade de acompanhamento diferenciado, considerando as idades, as características e os interesses dos alunos.

Todas as docentes fizeram uma apreciação global dos progressos e aprendizagens realizadas no primeiro período por parte dos seus grupos de crianças, constatando que o balanço foi positivo, pois foram adquiridas as competências trabalhadas nas várias áreas de conteúdo. Mais se refere que a respetiva apreciação se encontra registada no documento “Plano Curricular de Grupo” (PCG) enviado para a drive do departamento e as avaliações referentes a cada criança, na plataforma INOVAR.

As atividades planeadas foram quase todas realizadas, à exceção de algumas visitas de estudo que dependiam de transporte que não foi facultado. As atividades foram permitindo às crianças dos vários grupos, experiências significativas, no âmbito da cidadania e solidariedade, da vivência de tradições, da aquisição de hábitos ecológicos, no respeito e valorização da natureza e do meio ambiente, da colaboração e articulação entre a família e a escola, da descoberta de espaços da comunidade (culturais e outros). A temática do Dia do Pijama, Halloween, da Pessoa Diferente e Natal foram abordadas nos diversos grupos, exploradas com atividades e registos variados, muito do agrado das crianças.

As estratégias pedagógicas implementadas foram ajustadas às necessidades do grupo, em articulação com as orientações do Departamento de Educação Pré-Escolar e o Plano Anual de Atividades.

### **Constrangimentos**

A existência de muitas crianças com necessidades educativas especiais exige um acompanhamento individual que, em muitos casos, não é possível devido à falta de pessoal não docente. Por outro lado, a educação Pré-escolar, por não ser um nível de ensino integrado na escolaridade obrigatória, acaba por não receber o apoio necessário para um melhor desenvolvimento dos alunos com NEE uma vez que a Intervenção Precoce interrompe o acompanhamento destas crianças quando elas integram as salas de Educação Pré-Escolar tuteladas pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação e a equipa de educação especial do agrupamento não tem capacidade para dar resposta a todos os casos que lhe são propostos pelo que dá prioridade aos alunos que integram os ciclos de ensino obrigatório.

### **Aspetos positivos**

- A participação das famílias;
- O trabalho colaborativo entre docentes e não docentes;

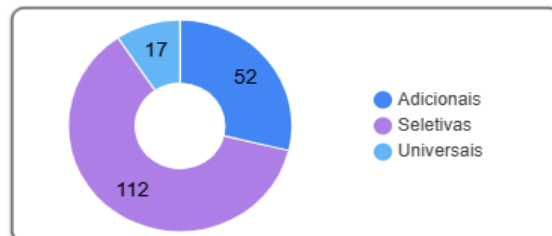
### **Sugestões de melhoria**

- Reforço dos recursos humanos (técnicos especializados e pessoal não docente);
- Formação específica contínua para pessoal não docente;
- Maior articulação interinstitucional (Agrupamento, ELI de Loulé, Serviços de Saúde, Autarquia);

## Departamento de Educação Especial

As medidas de Educação Inclusiva, enquadradas pelo Decreto-Lei 54/2018, constituem o pilar central da nossa abordagem para garantir que todos os alunos, sem exceção, tenham acesso a uma educação de qualidade. O objetivo fundamental destas medidas é promover a funcionalidade, a participação e o sucesso escolar, mobilizando os recursos necessários para responder às características e necessidades individuais de cada aluno, num contínuo de intervenção que abrange medidas universais, seletivas e adicionais.

No período em análise, **181 alunos** beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. A distribuição destes alunos pelas diferentes tipologias de medidas, bem como a implementação de planos específicos, é apresentada abaixo.



Adicionalmente, foram implementados os seguintes planos de intervenção individualizada: - **Programa Educativo Individual (PEI):** 51 alunos; - **Plano Individual de Transição (PIT):** 5 alunos; - **Plano de Suporte Individual (PSI):** 6 alunos

A eficácia destas medidas pode ser aferida, em parte, através da análise da taxa de retenção. A **taxa de retenção global situa-se nos 17,8%**, registando-se uma evolução positiva face ao período homologado do ano letivo anterior. Este valor, quando comparado com a taxa de retenção global do Agrupamento (**11,5%**), evidencia o desafio acrescido que este grupo de alunos representa.

Apesar do aumento do número de alunos apoiados, verificou-se uma redução do número absoluto de alunos em risco de retenção e uma diminuição da taxa global, o que confirma o impacto favorável das medidas implementadas pela EMAEI e Departamento de Educação Especial.

Ciclo	#Alunos	#Retenção	Tx Retenção
1º Ciclo	59	9	15,3%
2º Ciclo	39	5	12,8%
3º Ciclo	71	16	22,5%
Pré-Escolar	12	0	0,0%

No 1.º ciclo, a taxa de retenção é moderada, refletindo efeitos positivos das medidas de apoio - embora persistam dificuldades estruturantes, sobretudo na leitura, escrita e matemática. No 2.º ciclo, a taxa mantém-se semelhante, revelando alguma estabilidade, ainda assim, existe a necessidade de reforçar a diferenciação pedagógica e a articulação entre disciplinas. O 3.º ciclo continua a apresentar a taxa mais elevada, associada provavelmente, ao aumento da complexidade curricular e às dificuldades acumuladas, apesar de se verificar uma redução significativa do número de alunos em risco de retenção.

Ciclo	Medidas DL54/2018 / Taxa de Retenção		
	Seletivas	Universais	Adicionais
1º Ciclo	19,0%	12,5%	0,0%
2º Ciclo	22,7%	-	0,0%
3º Ciclo	29,8%	-	8,3%

As medidas adicionais revelam maior eficácia na prevenção da retenção, enquanto que as medidas seletivas, sobretudo no 3.º ciclo, continuam associadas a taxas mais elevadas. Em resumo, regista-se uma melhoria global no que se refere aos resultados, mantendo-se o 3.º ciclo como o mais vulnerável. A intervenção precoce, a monitorização contínua, a articulação pedagógica e o envolvimento das famílias são determinantes, persistindo, contudo, lacunas ao nível dos recursos humanos, nomeadamente professores, técnicos especializados e assistentes operacionais.